

apsi associação
para a promoção
da segurança infantil



Relatório de Atividades 2021

Olhamos pela segurança das crianças

Apresentação e descrição das principais atividades da APSI, Associação para a Promoção da Segurança Infantil, e dos resultados do exercício financeiro, do ano de 2021

Abril de 2022

ÍNDICE

1. SUMÁRIO EXECUTIVO	3
2. ORGANIZAÇÃO INTERNA	5
I. ANÁLISE DA SITUAÇÃO	5
II. SÓCIOS	6
III. RECURSOS HUMANOS	6
3. SÍNTESE DE ATIVIDADES	9
A. EIXOS DE INTERVENÇÃO	9
I. PRINCIPAIS PROJETOS, CAMPANHAS E INICIATIVAS	9
II. FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO	17
III. INVESTIGAÇÃO	26
IV. COMUNICAÇÃO, INFORMAÇÃO E DIVULGAÇÃO	27
V. PROCESSOS DE LEGISLAÇÃO E LOBBY POLÍTICO	41
VI. PROCESSOS DE NORMALIZAÇÃO	43
VII. OUTRAS ATIVIDADES	44
A. CONSULTORIAS, PARECERES TÉCNICOS E GRUPOS DE TRABALHO	44
B. AÇÕES DE ANGARIAÇÃO DE FUNDOS	46
C. PARCERIAS, RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E FILIAÇÕES	46
C. CANDIDATURAS, CONCURSOS E PRÉMIOS	51
4. CONTAS	52
5. AVALIAÇÃO GLOBAL	53
6. AGRADECIMENTOS	54

1 SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente relatório descreve as atividades da Associação para a Promoção da Segurança Infantil, durante o ano de 2021.

A APSI tem como missão promover a qualidade de vida e o bem-estar das crianças e adolescentes e assegurar a criação de um ambiente promotor de saúde que lhes permita crescer em segurança e desenvolver-se plenamente a nível físico, mental e social e em pleno gozo dos seus direitos. O seu trabalho visa a criação de espaços, produtos e oportunidades para todas as crianças crescerem e brincarem, onde não exista a possibilidade da ocorrência de traumatismos, ferimentos e lesões (acidentes) fatais ou incapacitantes ou situações que ameacem a sua saúde.

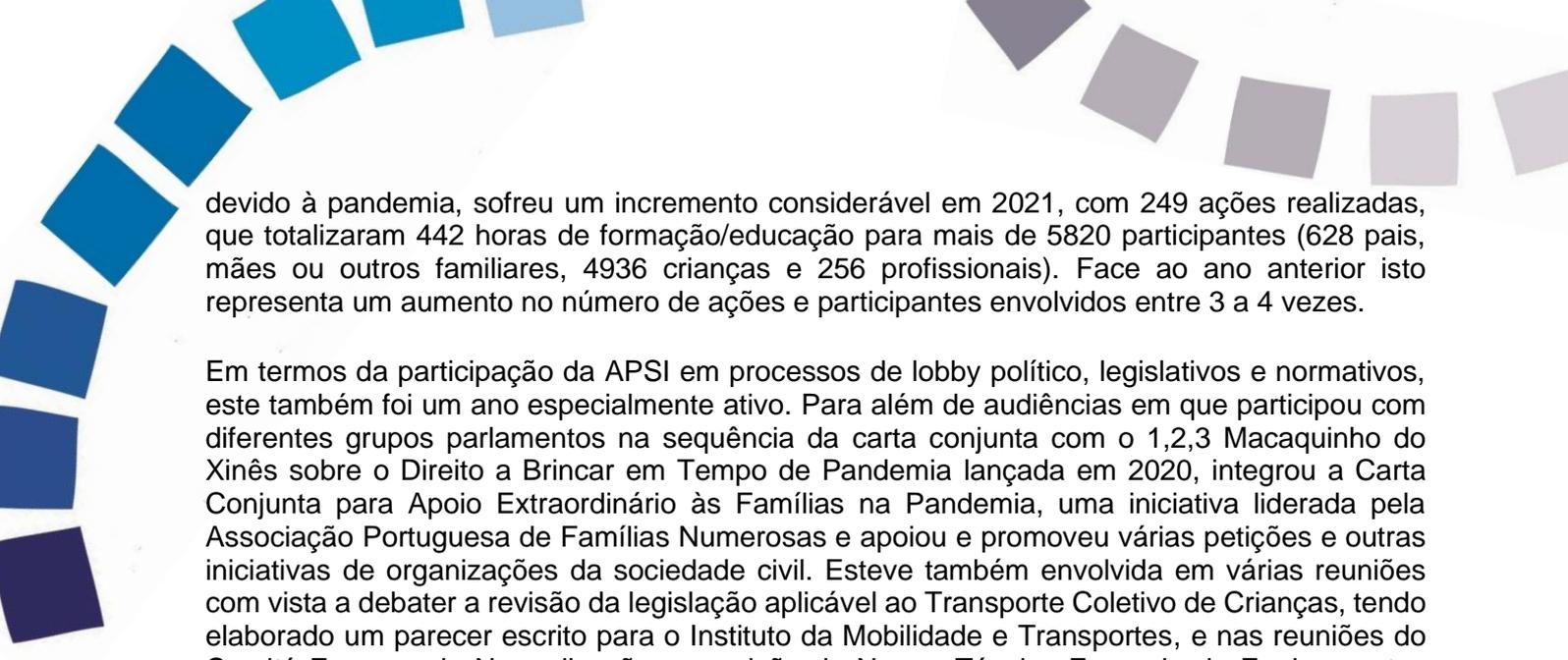
A sua esfera de intervenção é muito lata. Para além de atuar ao nível da informação e formação das famílias e profissionais, participa em grupos de trabalho e age enquanto grupo de pressão, junto dos decisores políticos, associações profissionais e entidades públicas e privadas, com vista à adoção e implementação de medidas políticas e legislativas, normas técnicas, boas práticas e processos de fiscalização que visem a promoção da segurança infantil, dos direitos das crianças, das famílias e dos consumidores e a promoção da saúde. A investigação é também uma das suas áreas de atuação, que tem como fim caracterizar as causas dos acidentes e identificar os fatores de risco associados, a par da avaliação da eficácia de determinadas medidas preventivas.

O ano de 2021 revelou-se uma vez mais atípico e um ano particularmente difícil quer em termos financeiros como em termos de execução. O exercício negativo de 2020 teve um grande impacto na tesouraria da APSI e afetou de forma significativa a sua capacidade de pagamentos, sobretudo até setembro. O cansaço acumulado da equipa resultante dos confinamentos também se fez sentir. Por outro lado, houve uma grande atividade no 2º semestre em resultado da redução das medidas sanitárias e da vontade por parte de diversos parceiros em pôr em prática ações e iniciativas que tinham sido adiadas por causa da Covid. Foi por essa razão um ano particularmente desafiante. No entanto, devido aos processos e rotinas de trabalho da APSI, adaptadas na sequência da pandemia em 2020, e à alternância que se foi conseguindo entre ações e iniciativas presenciais versus à distância, foi possível manter o nível de atividade habitual.

Gradualmente retomarem-se as ações de formação presenciais, nas escolas, nos vários projetos de base comunitária em que a APSI participa ou nas ações que realiza em parceria com a Câmara Municipal de Cascais e as iniciativas que promove no espaço público, como as Ruas que Brincam (*schoolstreets* e *playstreets*). Mesmo assim, muitas atividades foram mantidas em formato online, como o Dia Nacional da Segurança Infantil, o Júnior Seguro On the Road da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária e os Workshops ABC da Segurança.

Em 2021, a APSI deu início a 4 novos projetos em áreas muito distintas. A nível local, na cidade de Lisboa, arrancou com o Brincapé - Com Talha, numa versão renovada e apoiada pelo Programa BIP ZIP 2021 da Câmara Municipal de Lisboa no âmbito do apoio a Boas Práticas, e criou o Território Brincapé, um espaço comunitário de brincadeira livre, na freguesia da Penha de Franca, com o financiamento do Portugal 2020 /Lisboa 2020. Na cidade de Tavira, com organizações locais e apoio do Programa Bairros Saudáveis, lançou o Sigapé Pela Saúde. A nível europeu integrou o projeto transnacional CounterRisk que visa o combate à contrafação de produtos para crianças.

O nível de atividade do núcleo de Formação, que tinha sido especialmente reduzido em 2020



devido à pandemia, sofreu um incremento considerável em 2021, com 249 ações realizadas, que totalizaram 442 horas de formação/educação para mais de 5820 participantes (628 pais, mães ou outros familiares, 4936 crianças e 256 profissionais). Face ao ano anterior isto representa um aumento no número de ações e participantes envolvidos entre 3 a 4 vezes.

Em termos da participação da APSI em processos de lobby político, legislativos e normativos, este também foi um ano especialmente ativo. Para além de audiências em que participou com diferentes grupos parlamentares na sequência da carta conjunta com o 1,2,3 Macaquinho do Xinês sobre o Direito a Brincar em Tempo de Pandemia lançada em 2020, integrou a Carta Conjunta para Apoio Extraordinário às Famílias na Pandemia, uma iniciativa liderada pela Associação Portuguesa de Famílias Numerosas e apoiou e promoveu várias petições e outras iniciativas de organizações da sociedade civil. Esteve também envolvida em várias reuniões com vista a debater a revisão da legislação aplicável ao Transporte Coletivo de Crianças, tendo elaborado um parecer escrito para o Instituto da Mobilidade e Transportes, e nas reuniões do Comité Europeu de Normalização na revisão da Norma Técnica Europeia de Equipamentos Multidesportivos de Acesso Livre e na elaboração da Norma Técnica para Parques de Trampolins.

Em termos financeiros, foi possível alcançar a positividade desejada o que muito nos orgulha, porque, apesar desta não ser suficiente para colmatar o exercício negativo do ano anterior representa uma grande recuperação. Para além disso, é de assinalar o aumento das receitas em aproximadamente 13,5% relativamente ao ano anterior.

I - ANÁLISE DA SITUAÇÃO

Fruto das recomendações da Direção Geral de Saúde para manter o teletrabalho sempre que possível, durante 2020 a maior parte da equipa manteve-se 100% a trabalhar de forma remota. Apenas no 2º semestre do ano, a responsável pela assessoria administrativo-financeira passou a estar em regime presencial. Por esta razão mantiveram-se as reuniões internas com a regularidade semanal e a partilha de pastas e documentos na nuvem da APSI, uma prática que tem sido muito valorizada pela equipa e que se pretende manter.

Em 2021, face à intenção de uma das técnicas seniores de se reformar antecipadamente em 2022, a APSI iniciou um processo de reconversão de um recurso interno que apesar de não trabalhar na área técnica, detinha o perfil e interesse necessários, um conhecimento profundo da filosofia da associação e até mesmo algum conhecimento de alguns temas da segurança infantil já tendo apoiado as técnicas em várias ações. Para que este processo de reconversão acontecesse foi contratado mais um recurso humano, para a substituir nas tarefas atuais. Foi preciso mais apoio do que o calculado para integrar este novo recurso humano, por diversas razões, tendo a reconversão sido feita de forma gradual, não estando ainda concluída.

Como vem sendo habitual, e, neste caso, para reforçar o núcleo de Comunicação e Relações Institucionais que apenas conta com um recurso humano a meio tempo, foi possível, e graças à Medida de Estágios Profissionais do IEFP manter o estágio nesta área iniciado em 2020 até maio e iniciar um outro em outubro.

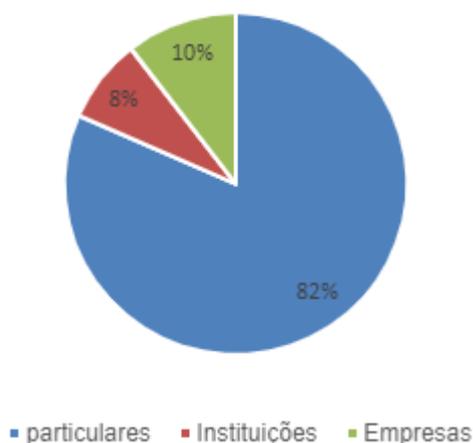
O ano foi particularmente difícil para alguns elementos da equipa, sobretudo no período em que as escolas estiveram fechadas ou em períodos de doença ou alterações familiares, sendo notados alguns sinais de cansaço e sobrecarga. Por outro lado, foi um ano especialmente intenso já que muitos parceiros quiseram, sobretudo no 2º semestre, recuperar o tempo perdido ficando as ações muito concentradas no mesmo período. Mas, como sempre, a equipa não baixou os braços, tendo sido possível concretizar e aproveitar as oportunidades que surgiram, apesar de, sabemos, em alguns casos, com grande sacrifício pessoal.

Em dezembro de 2021, a equipa da APSI era constituída por 7 pessoas com vínculo laboral, sendo que duas delas apenas trabalham a meio tempo e por uma estagiária profissional na área da comunicação.

II – SÓCIOS

Os sócios são imprescindíveis para a continuidade da associação. Para além de transmitirem confiança e força à APSI, o seu apoio através do pagamento da quota anual também é uma fonte de receita muito importante para fazer face a despesas de funcionamento e para desenvolver atividades essenciais que não são financiadas por nenhuma entidade.

Sócios 2021



Em 2021 a APSI recebeu 5 novos sócios. Destes, 2 são sócios individuais e 3 são empresas.

No final do ano, a APSI contava com 840 sócios, sendo 685 – individuais, 67 – instituições e 88 – empresas. No entanto, ainda existe um número muitíssimo elevado de sócios com quotas em atraso, cerca de 80%, apesar da campanha de recuperação de sócios que se tem mantido nos últimos anos.

Esta tem como objetivo reconquistar o apoio regular dos sócios que, por algum motivo, deixaram de pagar quotas ou não comunicaram a sua desistência. Esta campanha permite-lhes verem a sua situação regularizada e as regalias inalteradas (por exemplo: % de desconto nas ações da APSI) através do pagamento dos dois últimos anos de quotas, ficando as restantes em atraso “perdoadas”.

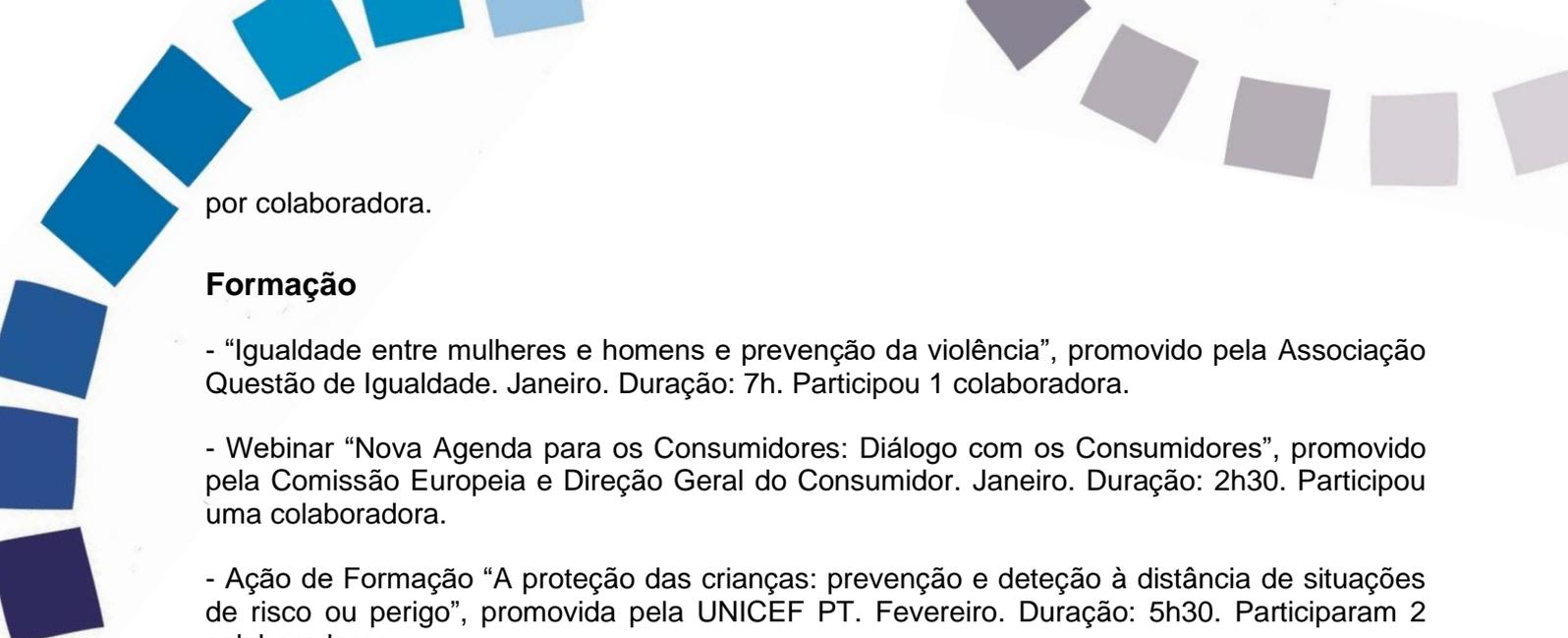
A comunicação com os sócios foi-se mantendo ao longo de 2021, através de Newsletters e Emails-Marketing, com o objetivo de os envolver e manter informados sobre a causa que apoiam.

III – RECURSOS HUMANOS

Em 2021, apesar das restrições vividas, as diferentes oportunidades de formação promovidas pela própria associação ou por outras entidades nacionais ou europeias, foram usufruídas pelas colaboradoras, incluindo as pessoas em regime de estágio.

Esta capacitação foi diversificada tendo incluído temáticas relacionadas com a segurança infantil, defesa dos consumidores, direitos das crianças e famílias, mobilidade, mas também com áreas relevantes para a gestão da organização e respetivos projetos.

A formação contínua das colaboradoras é fundamental para a APSI manter a qualidade e atualidade da sua oferta formativa, a par do aconselhamento técnico a famílias, profissionais e instituições. No total, foram contabilizadas 120 horas de formação, com uma média de 20 horas



por colaboradora.

Formação

- “Igualdade entre mulheres e homens e prevenção da violência”, promovido pela Associação Questão de Igualdade. Janeiro. Duração: 7h. Participou 1 colaboradora.
- Webinar “Nova Agenda para os Consumidores: Diálogo com os Consumidores”, promovido pela Comissão Europeia e Direção Geral do Consumidor. Janeiro. Duração: 2h30. Participou uma colaboradora.
- Ação de Formação “A proteção das crianças: prevenção e deteção à distância de situações de risco ou perigo”, promovida pela UNICEF PT. Fevereiro. Duração: 5h30. Participaram 2 colaboradores.
- Encontro Nacional CIAC Digital, promovido pela Direção Geral do Consumidor. Março. Duração: 2h. Participou uma colaboradora.
- Cimeira Europeia do Consumidor 2021, promovida pela Comissão Europeia. Março. Duração: 4h. Participou uma colaboradora.
- Conferência de Imprensa para crianças e jovens sobre a pandemia, promovida pela UNICEF. Março. Duração: 1h30. Participaram 2 colaboradoras.
- Webinar “Acelere o Fundraising Digital com o Pardot”. Abril. Duração: 1h. Participou uma colaboradora.
- Summit “Google Non-Profit Digital Skills Summit 2021”, promovida pela Google. Abril. Duração: 12h45. Participaram 2 colaboradoras.
- Webinar “How can cybersecurity increase consumer protection?”, promovido pela ANEC. Abril. Duração: 1h. Participou uma colaboradora.
- Audiência pública “O impacto do confinamento nas crianças e nas famílias”, promovida pelo PCP. Abril. Duração: 1h. Participou uma colaboradora.
- Webinar “Mobilidade e Educação Rodoviária”, promovido pela Direção-Geral de Educação. Abril. Duração: 1h. Participaram 2 colaboradoras.
- Sessão de esclarecimento “Dicas para Preparar o Reembolso”, promovida pela Rede DLBC. Maio. Duração: 3h. Participaram 2 colaboradoras.
- Conferência Europeia “Brincar na incerteza e para o desafio, promovida pela IPA, International Play Association. Maio. Duração: 14h. Participaram duas colaboradoras.
- Home Safety Webinar: Using Data to Improve Home and Product Safety. Junho. Duração: 1h30. Participou uma colaboradora.
- Sessão de Informação sobre Bens de Consumo, Conteúdos e Serviços Digitais, promovida pela Direção Geral do Consumidor. Novembro. Duração: 2h. Participou uma colaboradora.
- Webinar “Anthropometric and strength data of children for use in standardization, promovido pelo CEN-CENELEC. Novembro. Duração: 1h30. Participou uma colaboradora.
- Ação de Formação “TrainOn: Ferramentas Facebook para Instituições do Setor Social”.

Novembro. Duração 1h. Participaram 2 colaboradoras.

- Webinar “Making Christmas Safe | Part 1: Purchasing Toys Online”, promovido pela ROSPA. Dezembro. Duração: 30m. Participaram 4 colaboradoras.

- Sessão “Projetos DLBC em Rede: Experiências da 1ª Etapa, promovida pela Rede DLBC. Dezembro. Duração: 4h. Participaram 2 colaboradoras.

- Ação de Formação “Segurança de Brinquedos e no Natal”, promovida pela APSI. Dezembro. Duração: 2h30. Participaram 5 colaboradoras.

Voluntariado

Os/as voluntários/as representam um forte apoio ao desenvolvimento do trabalho da APSI, sendo determinantes para a concretização de múltiplas tarefas.

A APSI reconhece a importância do voluntariado e está muito grata por todo o apoio e dedicação que recebe.

No ano de 2021, apesar das restrições ainda existentes relacionadas com a COVID, a APSI contou com o apoio regular de 2 voluntários/as em tarefas de suporte ao seu trabalho e 10 foram envolvidos/as em ações de carácter pontual, alguns/mas deles/as participando em várias ações.

VOLUNTÁRIOS/AS APOIO REGULAR	FUNÇÕES
1	Gestão do Facebook
1	Apoio em ações da APSI na zona norte do país

VOLUNTÁRIOS/AS APOIO PONTUAL	AÇÕES
2	Playstreet
3	DNSI
1	Ações na comunidade
7	Estudos de Observação

A. EIXOS DE INTERVENÇÃO

I - PRINCIPAIS PROJETOS, CAMPANHAS E INICIATIVAS

DIA NACIONAL DA SEGURANÇA INFANTIL, 23 DE MAIO

A 5ª edição do Dia Nacional da Segurança Infantil, teve como mote “Brincar sem Agenda” e foi assinalada com várias iniciativas, ao longo do dia, bem como com a participação de diversos parceiros que se juntaram à APSI nesta comemoração, através de vídeos enviados previamente.

Apesar de, mais um ano, a pandemia nos ter impedido de abrir o dia às famílias — de forma presencial e uma vez que dia 23 de maio calhou num domingo — as ações postas em prática conseguiram envolvê-las de igual modo e até, acreditamos, de forma mais abrangente em termos territoriais.

Além do passatempo, subordinado ao mesmo tema do Dia (“Brincar sem Agenda”), na página Facebook da APSI, também o nosso Instagram foi palco de um Giveaway que cumpriu, não apenas o intuito de assinalar a data nesta rede social, como o de fazer aumentar o nosso número de seguidores, após o *reset* efetuado em 2020.

Continuámos a contar, como Embaixador do DNSI, com o repórter/animador de rádio, Renato Duarte que também participou numa das iniciativas de maior sucesso nesta edição de 2021 — a **Talk “Se não podes com eles: desafia-os”**.

Igualmente, a imagem gráfica do DNSI, completamente renovada em 2020, continuou a ser trabalhada em regime *pro bono*, pela agência criativa Mustard. Em *pro bono* foi também o apoio técnico e de consultoria da Izigo nas iniciativas realizadas dia 23 de maio e transmitidas, em direto, via Facebook. Ainda no capítulo dos contributos não financeiros, há a referir o apoio da Câmara Municipal de Oeiras, na cedência do Lagar do Azeite do Palácio Marquês de Pombal, para a realização da já mencionada Talk e do **Workshop Online – “Segurança Rodoviária”**.

Além destas 2 iniciativas, foi ainda possível colocar em prática uma **Playstreet**, mediante a colaboração com a Junta de Freguesia da Ajuda que nos permitiu fechar um espaço público (Largo da Paz) onde as crianças puderam, durante toda a tarde, “Brincar sem Agenda”!

O dia fechou no nosso Instagram que contou, como nossa anfitriã, com a Jornalista Catarina Canelas e a participação da Pediatra Joana Martins que veio desmistificar e clarificar algumas temáticas ligadas à segurança infantil, no **Live “Desconfio que isso é coisa da APSI...”**.

Os Parceiros Principais do DNSI 2021 foram a Fundação Mapfre e a Essilor.

Notícia sobre a 5ª edição do DNSI:

<https://www.apsi.org.pt/index.php/pt/noticias/321-dia-nacional-da-seguranca-infantil-2021>

No Capítulo da Comunicação, descreveremos com mais pormenor cada uma das iniciativas e os respetivos objetivos.

SEMANA DA SEGURANÇA INFANTIL – BEIRA INTERIOR

Na sequência das edições anteriores desta iniciativa, apoiada pelo Fundo para a Promoção dos Direitos dos Consumidores, realizadas na Região Autónoma dos Açores (2015), e no Alentejo (2019), em 2021 a APSI dinamizou novamente a Semana da Segurança Infantil, desta vez na Beira Interior, entre os dias 25 e 30 de maio.



Devido à pandemia, a APSI decidiu não arriscar a sua realização em modo presencial, pelo que todas as ações se realizaram online exceto os dois Centros de Verificação de Cadeirinhas, realizados na Covilhã em 29 maio e na Guarda em 30 maio, sábado e domingo, dias em que as famílias se deslocam com os filhos a centros comerciais. Esta atividade implica avaliar a instalação e utilização das cadeirinhas nos carros das famílias, sempre que possível com as crianças presentes, proceder à reinstalação quando necessário e mostrar aos pais os erros cometidos e como evitá-los, pelo que a sua dinamização tem de ser sempre presencial.

Esta iniciativa pretendeu sensibilizar e capacitar profissionais, pais e crianças residentes nas duas cidades da Beira Interior para a segurança infantil, nas suas diversas vertentes, nomeadamente na área da segurança rodoviária, segurança em casa e nos espaços escolares, de lazer e desportivos. Para atingir este objetivo realizaram-se diversas atividades, nomeadamente: 6 Workshops de Segurança Infantil para profissionais (2 Segurança Rodoviária, 2 Segurança em Casa e 2 Segurança na Escola e em Espaços de Jogo e Recreio), 26 Aulas de Segurança Infantil para crianças, 1 Sessão de Esclarecimento para famílias e 2 Centros de Verificação de Cadeirinhas.

Durante esta iniciativa a APSI contactou diretamente com 620 pessoas (53 profissionais de diversas áreas, 70 famílias, e 597 crianças). Os profissionais e famílias receberam vários materiais informativos (ver Capítulo Publicações) e as crianças do 3º e 4º ano das escolas envolvidas o jogo didático “Diverte-te com segurança”.

Uma vez mais constatou-se o impacto deste tipo de projetos para comunidades específicas, lamentando-se apenas a impossibilidade de realizar todas as ações presencialmente.

CAMPANHA DE PREVENÇÃO DE AFOGAMENTOS

A Campanha de Prevenção de Afoamentos de Crianças e Jovens que, pelo 19º ano a APSI levou a cabo, voltou a cumprir o propósito de alertar as famílias, para aquela que continua a ser a 2ª causa de morte acidental, nesta faixa etária.

Infelizmente, 2020 ainda não foi o ano em que se renovou esta Campanha, por falta de apoios que o permitissem.

Ainda assim, a referida Campanha foi veiculada em Órgãos de Comunicação Social, nacionais e locais, em regime pro



bono durante os 3 meses de duração preconizada (julho, agosto e setembro), gerando um alcance bastante interessante, que detalharemos no Capítulo da Comunicação.

Obviamente, todos os Canais da APSI deram uma atenção redobrada ao tema, durante o verão.

Dia 29 de junho, a APSI enviou um Press Release, acompanhado do Relatório de atualização de casos (2005-2021), altura em que já havia a lamentar a perda de 4 vidas de crianças e adolescentes e que poderá ser consultado aqui:

<https://apsi.org.pt/images/PDF/2021/Afogamentos20052021.pdf>

SIGAPÉ - AUTOCARRO HUMANO

O SigAPÉ é um projeto que nasceu em 2017 com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa, no âmbito do programa BIP ZIP, e que dava continuidade ao projeto “Ruas do Bairro, Amigas da Criança”. Mantendo a mesma motivação de criar ruas seguras para que as crianças possam movimentar-se, sozinhas ou em grupo, principalmente nos seus trajetos casa – escola – casa, o SigAPÉ focou-se mais na criação de rotas de Autocarro Humano. Este permite a deslocação em grupo, seguindo um percurso específico, num determinado horário, com o acompanhamento de adultos que conduzem o grupo/ Autocarro Humano, sendo precedido por um estudo prévio de mobilidade e coadjuvado por campanhas de sensibilização junto da comunidade.

No primeiro ano de execução foram criados recursos e ferramentas para a criação de diferentes rotas de Autocarro Humano que suportam e incentivam as comunidades a implementar a nível local e de forma autónoma esta iniciativa, criando assim mais oportunidades de mobilidade ativa e sustentável para as crianças. Nos anos seguintes, foram apoiadas associações ou movimentos comunitários na criação desta resposta através da disponibilização destes recursos, sendo que a APSI, mediante a capacidade dos parceiros e apoio financeiro existente, e através da formação e consultoria procura que a implementação do Autocarro Humano seja complementada por outras ações importantes para a sua manutenção na comunidade, como o estudo de mobilidade e as campanhas de sensibilização que integraram em experiência-piloto o Sigapé em Lisboa.



Em 2021, em Lisboa, não foi possível retomar as rotas de Autocarro Humano já existentes devido às restrições criadas pela pandemia. A necessidade de desencontrar os horários de entrada das diferentes turmas tem criado dificuldades na manutenção dos grupos e voluntários/as.

No entanto, em Aveiro surgiu o primeiro SigAPÉ implementado de forma autónoma tendo a APSI apoiado a Rota Segura para a Escola, um projeto dinamizado por um grupo de famílias e apoiado a partir de uma candidatura ao orçamento participativo municipal, a criar as primeiras rotas de Autocarro Humano no Município.

Também em Tavira, e fruto da motivação de uma associação local, a Rotinas Selvagens, com menos experiência na área da mobilidade, mas fortemente motivada para realizar atividades promotoras de deslocações mais saudáveis, seguras e autónomas das crianças, e com o apoio do Programa Bairros Saudáveis, a APSI iniciou a implementação, nesta cidade, do Sigapé pela Saúde. A formalização do protocolo com o Programa apenas ocorreu em outubro, pelo que em 2021, apenas houve lugar ao estabelecimento de pontes e sinergias a nível local e à definição do planeamento e recursos com vista à implementação, em pleno, das várias ações previstas,

em 2022.

Em 2021 foi ainda realizada uma avaliação da envolvente rodoviária das escolas envolvidas no SigAPÉ de 2017 recorrendo à ferramenta do SR4S (Star Rating for Schools). Esta avaliação, feita em 4 pontos/ troços estratégicos (zonas de atravessamento, troços de confluência de crianças) de cada uma das 10 escolas, permitiu aferir a segurança existente na sua envolvente através de um conjunto de indicadores. Esta ferramenta permite atribuir uma classificação à zona envolvente da escola e identificar mudanças necessárias para aumentar a segurança nos trajetos casa-escola.

Mais informações <https://www.facebook.com/apsi.sigape/>

BRINCAPÉ (1ª edição) – Caminho, Brinco e Participo

O Brincapé - Caminho, Brinco e Participo iniciou-se em 2018 com o apoio do programa BIP ZIP 2018 da CML, numa parceria entre a APSI, a Associação Ludotempo – projeto Brincar de Rua e a Associação 1,2,3 Macaquinho do Xinês. A sua missão é proporcionar mais tempo, espaço e diversidade de brincadeira para que as crianças vivam o recreio da escola e as ruas do bairro de forma mais ativa, saudável e participada. Assenta numa estratégia de promoção do brincar livre na escola e no espaço público, nos territórios da zona histórica de Lisboa (Freguesias de S. Vicente, Sta. Maria Maior e Penha de França).

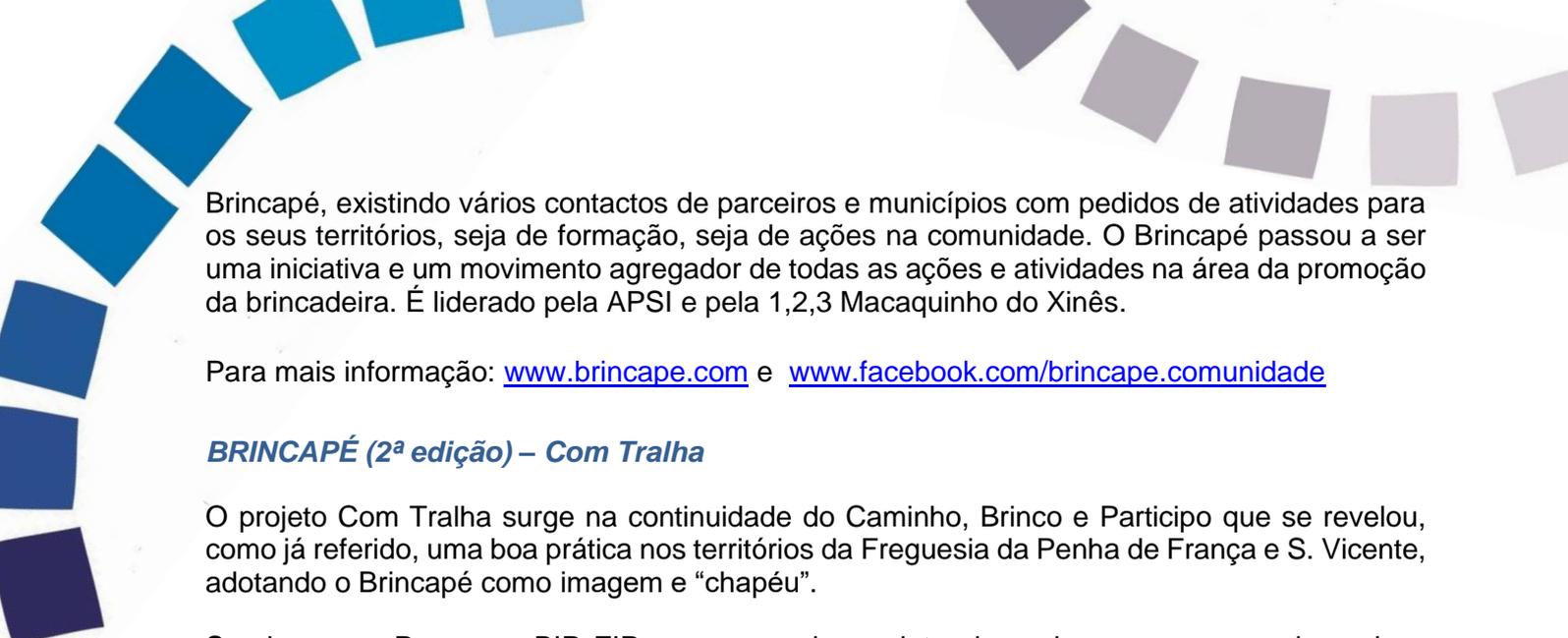
As atividades foram iniciadas em 2018 nas Escolas Básicas do 1º Ciclo Arquitecto Victor Palla, Sta. Clara e Castelo onde foram deixados “contentores” com materiais soltos para que estas pudessem dar continuidade ao trabalho iniciado pelos *playworkers* na atividade Recreios Transformados (ver Relatórios de Atividades anteriores). A pandemia veio criar dificuldades na utilização destes materiais soltos devido às restrições impostas pelas medidas sanitárias em termos do manuseamento e partilha de objetos e materiais nas escolas, pelo que em 2021 estas atividades foram ainda muito condicionadas.



No entanto, o Brincapé tinha sido acolhido pela comunidade de uma forma muito intensa e, nesta conjectura, foi compreendida a urgência de proporcionar oportunidades de brincadeira no espaço público tendo sido possível fazer algumas atividades neste contexto ainda que de forma mais controlada.

Alguns Grupos Comunitários do Brincar passaram a reunir com um número mais pequeno de crianças nas alturas de maior contágio, formando pequenas “Tribos”. Foi ainda possível realizar algumas *playstreets*, num total de 3, que já se tornaram um hábito na Freguesia da Penha de França. A comunidade pede que se tornem mais regulares, e em 2021, inclusive, foram integradas numa candidatura a um orçamento participativo, que acabou por ser vencedor, onde se solicitava mais cortes de estrada e dinamização das ruas para ganhar mais espaço para as crianças brincarem ao ar livre. Estas *playstreets*, realizadas numa fase em que a pandemia atenuou, foram mais uma vez um sucesso contando com a participação de muitas famílias. Estimamos que estiveram cerca de 120 crianças por evento, acompanhadas das suas famílias, pelo que contabilizamos a participação de cerca de 360 adultos e 360 crianças nas 3 *playstreets*.

A sustentabilidade do Caminho, Brinco e Participo terminou em 2021. No entanto, este projeto, que correspondeu à 1ª edição do Brincapé, deixou marcas relevantes nos territórios e freguesias abrangidos tendo sido reinventado nos anos seguintes, sempre com enorme sucesso. Aquilo que começou como um projeto de 3 anos, hoje é uma marca reconhecida a nível nacional, o



Brincapé, existindo vários contactos de parceiros e municípios com pedidos de atividades para os seus territórios, seja de formação, seja de ações na comunidade. O Brincapé passou a ser uma iniciativa e um movimento agregador de todas as ações e atividades na área da promoção da brincadeira. É liderado pela APSI e pela 1,2,3 Macaquinho do Xinês.

Para mais informação: www.brincape.com e www.facebook.com/brincape.comunidade

BRINCAPÉ (2ª edição) – Com Tralha

O projeto Com Tralha surge na continuidade do Caminho, Brinco e Participo que se revelou, como já referido, uma boa prática nos territórios da Freguesia da Penha de França e S. Vicente, adotando o Brincapé como imagem e “chapéu”.

Sendo que o Programa BIP ZIP procura apoiar projetos inovadores, renovamos levando o brincar livre com tralha para novos territórios e incrementando novas respostas que se revelavam necessárias para o sucesso do projeto.

A nova edição do Brincapé – Com Tralha – procurou inovar nas práticas, a partir dos sucessos e dificuldades do Brincapé de 2018 – Caminho, Brinco e Participo, estendendo-o aos territórios da Ajuda e de Alcântara, onde os parceiros APSI e 123 Macaquinho do Xinês já tinham uma rede de contactos e onde se sentia a necessidade de transformar os recreios e o espaço público, criando zonas de convergência e encontro entre os vários moradores de estratos sociais muito diversificados.

Replicaram-se boas práticas como a Rota do Brincapé e os Recreios Transformados, mas integraram-se sessões de brincadeira no espaço público para criar rotinas de brincar livre em locais estratégicos da Rota do Brincar ou zonas onde a comunidade já se reunia. Procurou-se que estas atividades fossem mais orgânicas e comunitárias, menos estruturadas que os Grupos Comunitários do Brincar, mas também com recurso a Tralha (matérias de fim aberto como cordas, cartão, pneus, etc.).

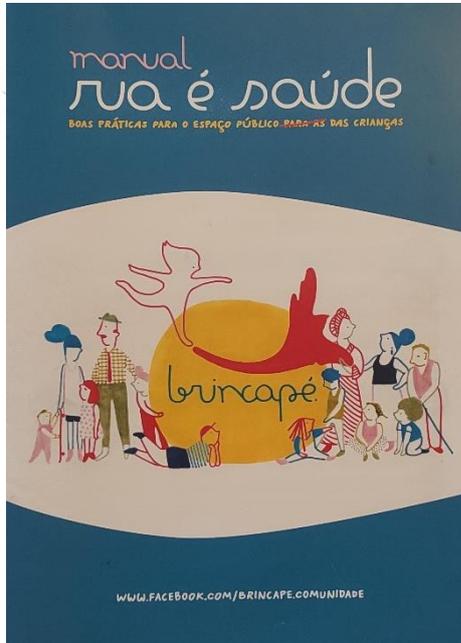
A pandemia foi um forte entrave à implementação do projeto tendo a execução das atividades sido suspensa diversas vezes. A realização dos Recreios Transformados, embora estes tenham sido muito bem acolhidos pelas escolas, ficou condicionada devido às limitações de manipulação dos materiais por parte das crianças, por causa da COVID. As várias *playstreets* realizadas, apesar da forte adesão, foram diversas vezes reagendadas devido às orientações da DGS resultantes da pandemia. O impacto do projeto não foi, portanto, o esperado, nomeadamente, em 2021, pois foi bastante difícil assegurar as atividades de sustentabilidade previstas. Graças à parceria com a Junta de Freguesia da Ajuda foi possível, no entanto, realizar uma série de tertúlias online sob o mote “Confinar em Segurança”, entre fevereiro e março. Estas, num total de 9, tiveram como objetivo a partilha de vivências, preocupações e boas práticas para enfrentar de forma saudável e feliz a pandemia e o confinamento.

Apesar das contrariedades, a resiliência na procura de soluções e a coligação com diversas entidades locais foram muito positivas, tendo ficado raízes muito fortes no território, sobretudo na Ajuda, freguesia com a qual se estabeleceu uma maior aliança. A APSI integrou a Comissão Social de Freguesia onde participa de forma ativa e regular, tendo sido analisada inclusive a possibilidade de ter a sua sede num equipamento da Junta /CML. Esta facilitará a retoma de algumas atividades nos BIP ZIP desta freguesia e deixará marcas mais consolidadas do Brincapé neste território.

Para mais informação: www.facebook.com/brincape.comunidade

RUA É SAÚDE

Este projeto, apoiado pelo programa BIP ZIP 2020 da Câmara Municipal de Lisboa, assente no reconhecimento de que viver e usar a rua é essencial, inclusive para compensar as restrições criadas pela pandemia, juntou a mobilidade ativa à brincadeira com o intuito de provocar uma mudança na vivência do espaço público pelas crianças e suas famílias.



Assim, o “Rua é Saúde” procura eliminar barreiras que impeçam as famílias de usar o espaço público para brincar e fazer atividade física, passear ou andar a pé ou de bicicleta, promovendo as zonas envolventes às escolas como lugares potenciadores de convívio, de brincadeira e de mobilidade suave através do corte de estradas, a par de outras iniciativas de transformação lúdica temporária do espaço público que criem oportunidades diversificadas de brincadeira para todas as idades.

Com a missão de repensar a rua com as crianças e com os adultos com responsabilidade no seu crescimento e desenvolvimento, o projeto teve uma forte implementação em 2021, procurando criar dinâmicas no espaço público que o tornem mais amigo das crianças.

Foram realizadas diversas atividades de transformação do espaço público com recurso aos materiais soltos, testando lugares já identificados como locais de encontro das crianças e famílias ou com potencial para tal, procurando criar grupos informais comunitários para brincar (Incubadoras do Brincar). Foram ainda feitas ocupações temporárias da rua, que implicaram cortes de estrada, como ativação das comunidades e alerta para a presença excessiva dos carros na cidade em detrimento da ocupação pelas crianças. Estas dinâmicas realizaram-se junto às escolas visando um maior enfoque nos entornos escolares onde existe um grande problema de falta de segurança rodoviária e acessibilidade que limitam a liberdade e autonomia das crianças para se movimentarem na cidade. No total foram realizados 16 pop-ups em espaço público, 7 schoolstreets e 5 talks.

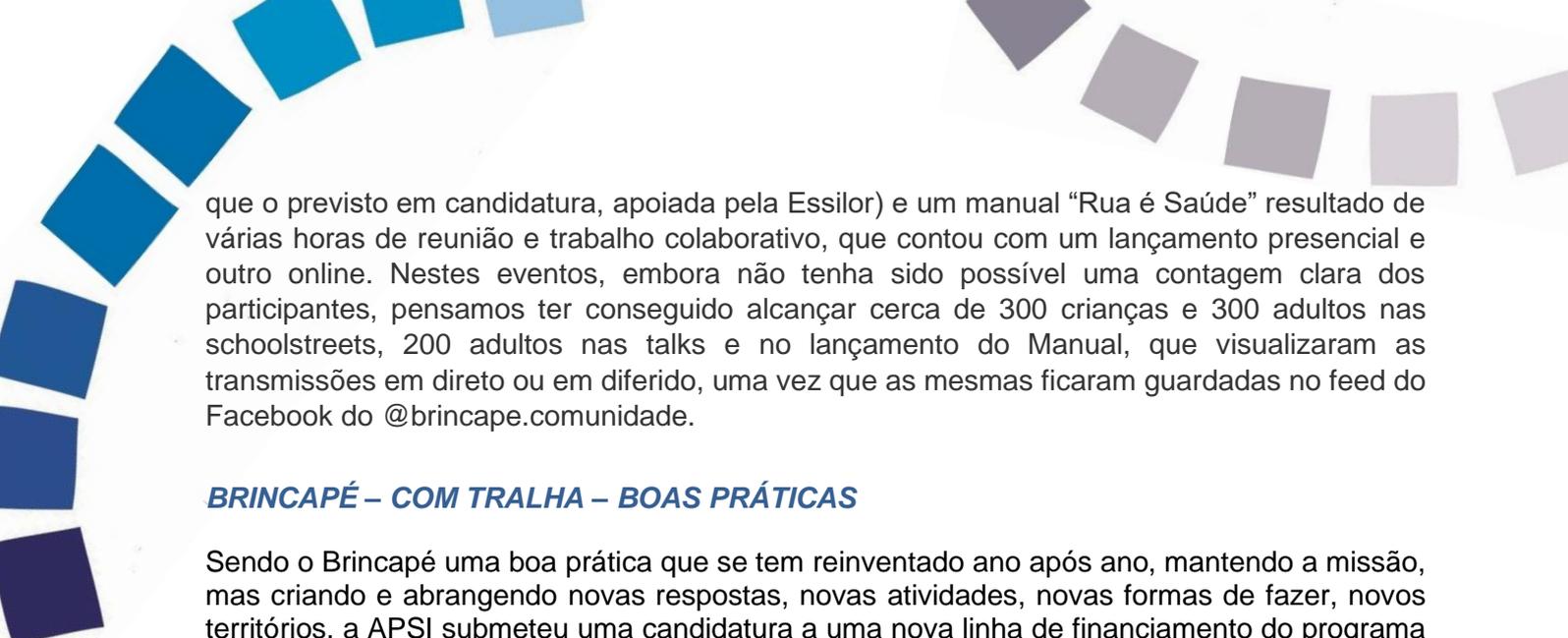
Foi ainda criado um Manual Rua é Saúde, resultado de diversas reuniões de trabalho, discussões e partilhas entre vários especialistas e parceiros, que se pretende que seja um documento de apoio para (re)pensar a rua como um espaço promotor da saúde, promotor de criatividade, participação, mobilidade, acessibilidade e segurança.

Ficou a vontade de aprofundar a construção deste manual, integrando alguns casos práticos e inclusive uma ferramenta para avaliação do espaço público que permita refletir sobre diversos indicadores relacionados com as dimensões que se pretende criar/promover e origine uma discussão construtiva em torno de possíveis soluções.

O projeto foi realizado com bastante sucesso e com grande envolvimento dos parceiros, o que tornou o trabalho muito gratificante e estimulante havendo o desejo de prosseguir na tarefa de divulgar o que foi realizado e dar continuidade ao seu desenvolvimento. Foram parceiros deste projeto, a 1,2,3 Macaquinho do Xinês, a Estrada Viva e a Junta de Freguesia de São Vicente.

Este projeto foi implementado em alguns espaços públicos nas freguesias de S. Vicente e Penha de França, envolvendo também algumas escolas. Por exemplo, as schoolstreets foram realizadas nas Escolas Básicas de Sta. Clara e Rosa Lobato Faria.

Ao todo realizaram-se 16 Pop-up em espaço público, 7 schoolstreets, 5 talks (uma a mais do



que o previsto em candidatura, apoiada pela Essilor) e um manual “Rua é Saúde” resultado de várias horas de reunião e trabalho colaborativo, que contou com um lançamento presencial e outro online. Nestes eventos, embora não tenha sido possível uma contagem clara dos participantes, pensamos ter conseguido alcançar cerca de 300 crianças e 300 adultos nas schoolstreets, 200 adultos nas talks e no lançamento do Manual, que visualizaram as transmissões em direto ou em diferido, uma vez que as mesmas ficaram guardadas no feed do Facebook do @brincape.comunidade.

BRINCAPÉ – COM TRALHA – BOAS PRÁTICAS

Sendo o Brincapé uma boa prática que se tem reinventado ano após ano, mantendo a missão, mas criando e abrangendo novas respostas, novas atividades, novas formas de fazer, novos territórios, a APSI submeteu uma candidatura a uma nova linha de financiamento do programa BIP ZIP para projetos de continuidade. Esta obteve um honroso 3º lugar em mais de 94 candidaturas.

O projeto teve início em 2021 sendo que terá dois anos de execução, seguida da habitual fase de sustentabilidade. Dará continuidade ao que foi iniciado no projeto Brincapé (2ª edição) - Com Tralha, mas integra já algumas inovações introduzidas pelo projeto Rua é Saúde, assim como alarga o âmbito dos territórios envolvidos aos BIP ZIP Arroios e Pena.

As atividades do Brincapé Com Tralha – Boas Práticas passam pela capacitação de profissionais e adultos da comunidade para a promoção do brincar livre com recurso a materiais soltos, à criação de uma ferramenta que complementa o Manual da Rua é Saúde que permitirá avaliar o potencial do espaço público para as crianças e a partir daí gerar uma reflexão em torno de alguns indicadores e promover a criação de soluções para uma vivência do espaço público mais segura, estimulante e saudável pelos mais novos. Também serão realizadas novas ativações do espaço público com recurso a uma caixa onde serão guardados alguns materiais de fim aberto. Estas serão colocadas em locais estratégicos (jardins, praças, ...) possibilitando que grupos organizados, como turmas, CAF's ou mesmo movimentos informais da comunidade, tenham acesso a este tipo de materiais e promovam sessões de brincadeira livre no espaço público. Também está prevista a criação de uma nova Rota do Brincar para as freguesias de Arroios e da Pena.

Em 2021 foram iniciadas as reuniões com o grupo de reflexão para construir a ferramenta de avaliação do espaço público a partir do Manual Rua é Saúde e deu-se início à mobilização de entidades e profissionais para a primeira ação de formação.

Este projeto tem como parceiros o 1,2,3 Macaquinho do Xinês, a Estrada Viva e a Junta de Freguesia de São Vicente, que já o eram em edições anteriores do Brincapé e a quem se juntou a Bicicultura e Warehouse.

TERRITÓRIO BRINCAPÉ

O Território Brincapé é um espaço comunitário de brincadeira livre, inovador e único em Portugal, baseado no conceito de *adventure playground*, que vai sendo transformado pela ação das brincadeiras das crianças com materiais de baixo custo (cartão, cordas, pneus, etc.), apoiadas por adultos com formação especializada em brincar e em segurança infantil.



Este espaço está a ser criado e mantido através do financiamento do Lisboa 2020/Portugal 2020 e o apoio da Rede DLBC de Lisboa. A supervisão amigável da brincadeira é assegurada pela Associação 1,2,3 Macaquinho do Xinês, com profissionais com experiência e formação em *playwork*. Está “instalado” numa área de um terreno delimitado cuja ocupação e utilização foi cedida pela Associação de Moradores da Vila Cândida (Lisboa, freguesia da Graça). Conta ainda com a parceria e apoio da Junta de Freguesia da Penha de França e Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves.

Os destinatários prioritários do projeto são as crianças dos 5 aos 13 anos dos BIP/ZIP do Alto da Eira, Quinta do Ferro e Graça/ Sapadores e as que frequentam os estabelecimentos de educação EB1 Victor Palla, EB23 Nuno Gonçalves, EB1 Natália Correia e EB23 e Secundário Gil Vicente.

Ao longo do projeto, que decorrerá durante 3 anos, serão realizadas sessões de brincadeira livre com recurso a materiais de desperdício e baixo custo. Em momentos alternados, estas serão realizadas com algumas turmas, com as famílias e com os CAFs. Para além disso, estão previstas várias sessões/conversas com as famílias sobre a importância do brincar e a potencialidade da brincadeira espontânea no bem-estar e desenvolvimento saudável das crianças.

2021 foi o ano de arranque do projeto tendo o trabalho incidido sobretudo na obtenção da cedência de utilização do espaço, sua adaptação e preparação para as atividades e na criação de sinergias e parcerias com várias entidades e organismos locais.

A primeira atividade no Território Brincapé realizou-se no dia 14 de novembro, tendo sido possível manter de forma regular até ao final do ano uma sessão de brincadeira ao fim de semana, para famílias, e uma sessão por semana com uma turma da EB1 Natália Correia. Concretamente foram realizadas 9 sessões para um total de 129 participantes (crianças e adultos; beneficiários e outros participantes). Isto representou 410 horas de atividade.

A adesão a este espaço de brincadeira, tanto pelas famílias como pelas escolas, tem sido surpreendente e muito positiva.

Mais informações em <https://www.apsi.org.pt/index.php/pt/campanhas-e-acoes/campanhas-e-acoes/325-territorio-do-brincar-brincape>

COUNTERRISK

Em 2021, a APSI integrou, enquanto associação de defesa do consumidor, com enfoque na proteção das crianças enquanto consumidores especialmente vulneráveis, e única entidade portuguesa, o projeto transnacional CounterRisk. Este projeto de combate à contrafação de produtos para crianças, financiado pelo Programa Erasmus+ da Comissão Europeia, visa desenvolver competências para lidar com a produção e venda de produtos contrafeitos para crianças, que representam um risco elevado para a sua saúde e segurança.



No âmbito deste projeto serão desenvolvidos dois cursos online abertos e gratuitos, em formato MOOC, um destinado a organizações de consumidores e população em geral e outro especialmente desenvolvido para empresas do setor de produtos para crianças. Estarão disponíveis em cinco línguas, incluindo o português e poderão ser acedidos através do telefone ou outro dispositivo móvel.

As competências-chave que se pretende desenvolver com a frequência destes cursos assentam num maior conhecimento sobre a propriedade intelectual, a segurança dos produtos infantis, a proteção dos consumidores e, de como, a implementação de novas tecnologias em produtos é fundamental para confirmar a sua autenticidade junto das autoridades e dos consumidores.

O desenvolvimento destes recursos formativos, que será concluído em 2023, pode ser acompanhado através do sítio www.counterrisk.eu/pt-pt/

Na APSI acreditamos que as famílias têm um papel fundamental na identificação de produtos contrafeitos para crianças e que a escolha e compra de artigos infantis genuínos é essencial para a sua saúde e segurança. Foi por esta razão que se associou ao CounterRisk que, para além da APSI — designada como Dissemination Manager do projeto —, inclui a AIJU (Instituto Tecnológico de Produtos Infantis e de Lazer - Espanha), SHH (Associação Checa para os Brinquedos e o Brincar), CEIPI (Centro de Estudos Internacionais sobre Propriedade Intelectual da Universidade de Estrasburgo) e a LUCENTIA LAB (Espanha).

Durante o ano de 2021 foram definidas as competências específicas, o programa e estrutura do MOOC 1 (para organizações de consumidores) e deu-se início à elaboração dos conteúdos para as diferentes lições que integrarão este curso. Foram realizadas várias reuniões técnicas e de gestão e coordenação do projeto, a par de uma sessão de capacitação interna. Devido às restrições sanitárias apenas uma das reuniões foi realizada em formato presencial, em outubro em Alicante, Espanha.

II - FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO

A APSI é uma entidade certificada pela DGERT desde 2012, para a formação profissional nas áreas da arquitetura e urbanismo, serviços de apoio a crianças e jovens e serviços de transporte. Esta certificação foi renovada em 2020.

Como consequência, em 2021, a APSI procurou continuar a melhorar os seus processos formativos com o intuito de manter a qualidade da sua oferta nas áreas de educação e formação já reconhecidas. Adicionalmente, foi necessário manter as soluções encontradas em resposta às dificuldades e constrangimentos sentidos decorrentes da pandemia COVID-19, a fim de assegurar as oportunidades de formação e sensibilização aos diferentes públicos-alvo. Desta forma, a fim de evitar mais ações canceladas pela dificuldade em cumprir as restrições em vigor, o formato e-learning (online através de plataformas de ensino à distância, Microsoft Teams, Zoom, Google Meeting e Google Classroom) continuou a ser a maior aposta.

À semelhança dos anos anteriores, a maioria das ações dinamizadas pela APSI foram desenvolvidas no âmbito de parcerias estabelecidas – Auchan Retail Portugal, C.M. de Albufeira, C.M. de Cascais e Dorel – ou integradas em projetos financiados – Brincapé – Com Tralha e Semana da Segurança Infantil na Beira Interior.

No total foram 249 ações, das quais 27 ocorreram presencialmente e 222 à distância (online). Um total de 442 horas de formação/educação para mais de 5820 participantes (628 pais, mães ou outros familiares, 4936 crianças e 256 profissionais).

FORMAÇÃO

AÇÕES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

a. Formação na área da Segurança Rodoviária

Curso para Vigilantes de Transporte Coletivo de Crianças

À semelhança do ano anterior, a APSI voltou a dinamizar uma ação de formação na área do Transporte Coletivo de Crianças (TCC) para a Câmara Municipal de Albufeira. Destinada a vigilantes que acompanham os motoristas de transporte coletivo de crianças, decorreu nos dias 21 e 22 de dezembro e teve a duração de 14 horas.

A ação de formação contemplou vários módulos teóricos e dois módulos práticos: instalação de Sistemas de Retenção para Crianças (SRC) e Tomadas e Largadas de Crianças em ambiente real. Este último módulo realizou-se nos trajetos que os/as vigilantes fazem diariamente, o que permitiu avaliar, discutir e escolher os locais mais seguros para a tomada e largada de crianças em algumas situações mais complicadas. O módulo prático de instalação de SRC realizou-se nas carrinhas e autocarros do Município, com os sistemas que utilizam diariamente e com alguns que a APSI disponibilizou.

No total foram formados 8 vigilantes com conhecimentos específicos na área da segurança rodoviária e do transporte coletivo de crianças com ferramentas que lhes permitirão pôr em prática medidas de proteção das crianças/jovens no interior e no exterior do veículo. As avaliações do curso foram bastante positivas, tendo os/as formandos/as valorizado sobretudo a aplicabilidade dos conteúdos à sua prática profissional e o conhecimento da formadora.

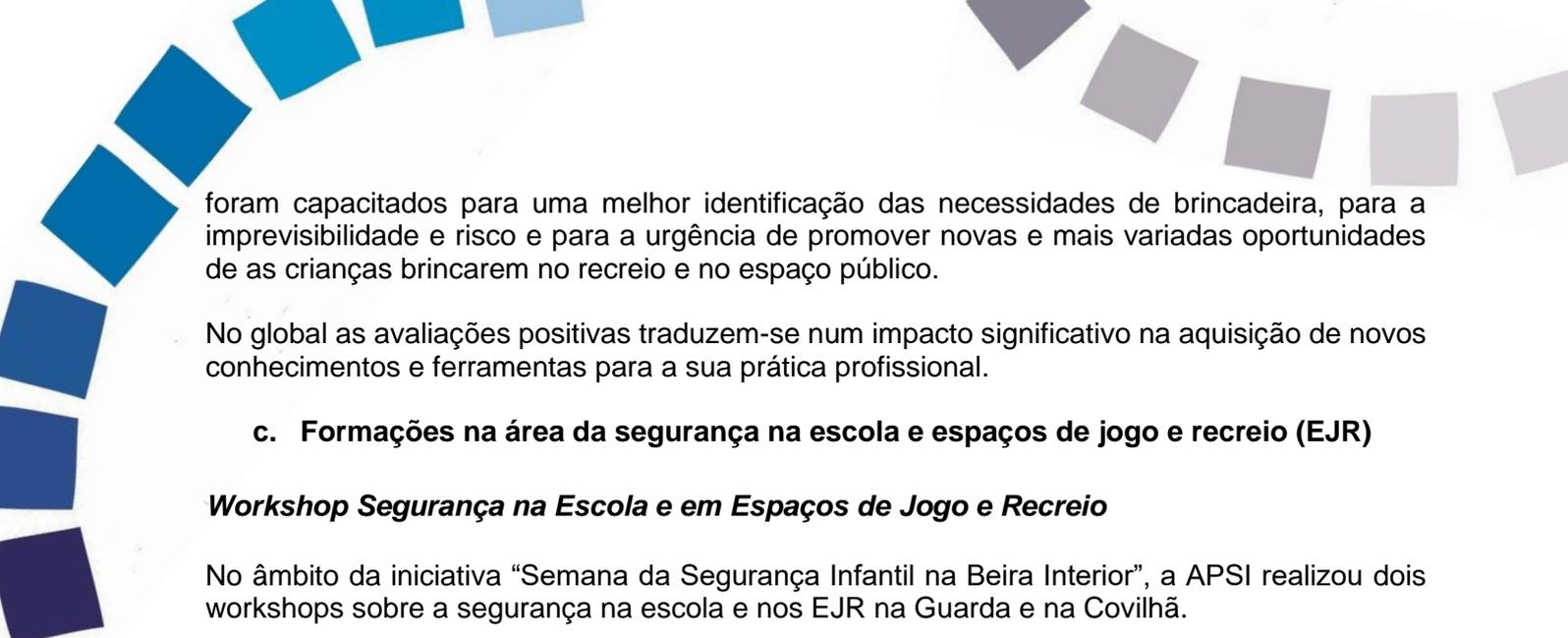
Workshop Segurança Rodoviária

No decorrer da iniciativa “Semana da Segurança Infantil na Beira Interior”, a APSI realizou dois workshops sobre a segurança rodoviária na Guarda e Covilhã. Os dois Workshops tiveram uma duração de 3h30 e contaram com um total de 17 participantes. As avaliações feitas pelos participantes antes e depois de cada workshop, revelam uma evolução positiva dos seus conhecimentos quanto aos temas abordados.

b. Formação “Brincapé – De dentro para fora”

Em 2021, a APSI voltou a dinamizar duas ações de formação no âmbito do projeto “A Rua é Saúde”, especificamente para profissionais da área de educação, das Componentes de Apoio à Família (CAF).

Ministradas em colaboração com o 1,2,3 Macaquinho do Xinês, estas ações tiveram a duração de 4 horas cada e foram realizadas à distância (online). Os 30 profissionais que participaram



foram capacitados para uma melhor identificação das necessidades de brincadeira, para a imprevisibilidade e risco e para a urgência de promover novas e mais variadas oportunidades de as crianças brincarem no recreio e no espaço público.

No global as avaliações positivas traduzem-se num impacto significativo na aquisição de novos conhecimentos e ferramentas para a sua prática profissional.

c. Formações na área da segurança na escola e espaços de jogo e recreio (EJR)

Workshop Segurança na Escola e em Espaços de Jogo e Recreio

No âmbito da iniciativa “Semana da Segurança Infantil na Beira Interior”, a APSI realizou dois workshops sobre a segurança na escola e nos EJR na Guarda e na Covilhã.

As ações decorreram em formato online, com a duração de 7 horas, totalizando 14 participantes. As avaliações feitas pelos participantes antes e depois de cada workshop revelam uma evolução positiva dos seus conhecimentos quanto aos temas abordados.

Formação Brincar em Segurança - Inclusão e Bem-estar nos Espaços de Recreio

A parceria com a Câmara Municipal de Oeiras permitiu a continuação da formação, iniciada em 2020, de assistentes operacionais do Ensino Pré-escolar, Básico e Secundário do concelho.

A Formação Brincar em Segurança - Inclusão e Bem-estar nos Espaços de Recreio Escolar: O Papel do Adulto, foi realizada nas instalações da Escola Básica Narcisa Pereira (Queijas) e teve a duração de 21 horas. Ministrada em colaboração com a H.Menezes Risk Vision e a Oxigénio, através de uma metodologia teórico-prática, os temas abordados permitiram o desenvolvimento de competências que visam contribuir para uma vigilância ativa e promotora da segurança e bem-estar físico e psicológico das crianças e jovens nos espaços de recreio dos estabelecimentos educativos.

Globalmente, os participantes avaliaram muito positivamente a ação e valorizaram a sua contribuição para boas práticas no exercício das suas funções profissionais.

Workshop Recreios Escolares – O equilíbrio necessário entre brincadeira, segurança e saúde

Em 2021, a APSI realizou 5 ações de formação sobre “Recreios Escolares – O equilíbrio necessário entre brincadeira, segurança e saúde” para a Câmara Municipal de Albufeira (CMA).

Os respetivos workshops tiveram como principal objetivo a capacitação dos profissionais da área da educação do município, dotando-os com conhecimentos teóricos e práticos que lhes permitam avaliar os benefícios e os riscos para a saúde, segurança e bem-estar da criança nos recreios escolares e adotar uma postura e assumir um papel mais ativo na promoção de espaços mais seguros estimulantes.

Após a diminuição de algumas restrições face à pandemia vivida, os workshops foram dinamizados presencialmente em instalações da CMA, em Albufeira, tendo cada um a duração de 14 horas. No total participaram 99 profissionais que avaliaram muito positivamente as ações de formação.

d. Outras formações

Formação Segurança da criança e prevenção de acidentes no automóvel e em casa



Na continuação da parceria estabelecida com a AUCHAN Retail Portugal, em 2021 a APSI retomou a formação aos vendedores/as de artigos de puericultura e sistemas de retenção para crianças no automóvel, da Secção de Têxtil e Puericultura de 24 lojas de Norte a Sul de Portugal Continental.

Foram realizadas duas ações de formação destinadas a cada um dos grupos – Norte e Sul – com o intuito de reforçar conhecimentos, esclarecer dúvidas técnicas ou de legislação, clarificar alguma informação e conceitos e debater questões teóricas ou práticas colocadas pelas famílias, sobretudo relacionadas com a escolha, instalação e utilização de sistemas de retenção e alguns artigos de puericultura.

À semelhança do ano anterior ambas as ações foram dinamizadas em formato online tendo a duração de 3 horas. No total, participaram 39 vendedores que avaliaram a ação muito positivamente referindo a mais-valia da parceria para o seu desempenho profissional.

Workshop Segurança em Casa

Em 2021, no seguimento das ações desenvolvidas para profissionais na “Semana da Segurança Infantil na Beira Interior”, realizaram-se 2 workshops sobre “Segurança em Casa”. Ministrados à distância (online), com a duração de 3h30, estes workshops capacitaram 22 profissionais das regiões da Guarda e da Covilhã. As suas avaliações quanto à ação foram bastante positivas revelando a importância deste tipo de projetos para a formação contínua e atualização de conhecimentos destes profissionais.

AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO

a. Para Profissionais

Sessão de Esclarecimento sobre o Transporte Coletivo de Crianças

Nos dias 12 e 14 de julho, a APSI realizou uma sessão de esclarecimento sobre o Transporte Coletivo de Crianças (TCC) em parceria com a Câmara Municipal de Cascais. A ação de sensibilização, realizada em formato online com a duração de 4 horas, teve como objetivo a atualização dos conhecimentos teóricos e práticos necessários ao transporte de crianças e jovens em segurança. No total, participaram 17 profissionais de diferentes entidades (Empresários na área do TCC, Instituições de Ensino, IPSSs, Colaboradores de Autarquias...). Esta sessão foi realizada no âmbito do protocolo com a Câmara Municipal de Cascais.

b. Para Famílias

Workshop Segurança em Casa

A nova realidade vivida pelas famílias na sequência da pandemia provocada pela Covid-19, motivou a continuação dos Workshops sobre Segurança em Casa, iniciados em 2020. A APSI, em resposta às exigências provocadas pelo confinamento e com o intuito de evitar deslocações aos serviços de urgência na sequência de um acidente em casa, criou estes workshops online com o objetivo de apoiar as famílias a tornarem as suas casas mais seguras.

Em 2021, realizaram-se mais 2 workshops, em janeiro com a Essilor e em fevereiro com a Câmara Municipal de Cascais. Em formato online e com a duração de 1 hora, permitiram às famílias o esclarecimento de dúvidas e a aquisição de novos conhecimentos sobre como acontecem os acidentes em casa e quais as estratégias de prevenção mais adequadas para reduzir a sua ocorrência. No total participaram 89 famílias (pais/mães, avós ou outros familiares).

Workshop ABC da Segurança: Como Transportar o Bebê no Carro

Em 2021, no âmbito da parceria com a Dorel, a APSI dinamizou novamente os Workshops ABC da Segurança. À semelhança do ano anterior foi sentida uma grande dificuldade em realizar e agendar os workshops, fosse pelas restrições sanitárias do momento, como pelo receio das entidades/lojas e/ou das pessoas em promover e/ou participar em formato presencial.

No caso das unidades de saúde esta situação foi ultrapassada com a realização em formato online das 8 sessões programadas para este ano. Colaboram entidades de saúde das regiões de Lisboa e Vale do Tejo, do Norte e do Centro de Portugal Continental: Centro de Saúde de Ponte da Barca, Hospital da Luz, Unidade de Cuidados na Comunidade de Arganil, Núcleo de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica de Castelo Branco, Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira, Hospital Fernando da Fonseca e Hospital Garcia de Orta.

No seu conjunto, estas sessões dirigidas a famílias permitiram consciencializar 156 grávidas, pais/mães (ou outros familiares como avós) e dotá-los/as de conhecimentos para uma escolha adequada e utilização correta dos diferentes Sistemas de Retenção para Crianças. Globalmente, os Workshops foram avaliados muito positivamente pelas famílias e como tendo contribuído para o aumento dos seus conhecimentos sobre o tema.

Workshop Segurança do Bebê

Em janeiro de 2021, no âmbito da Feira do Bebê do grupo Auchan, a APSI dinamizou dois workshops “Segurança do Bebê em Casa e na Rua”. Considerando as restrições vividas, estes workshops realizaram-se à distância (online) e tiveram a duração de 1h. No total foi possível sensibilizar 29 famílias.

Workshops para Famílias sobre Produtos e Artigos para Crianças

Em 2021, no âmbito da “Semana da Segurança Infantil na Beira Interior”, a APSI dinamizou novamente ações destinadas às famílias (da Guarda e da Covilhã), sobre produtos e artigos para crianças.

Apesar de na presente edição as ações terem sido adaptadas para um formato de Workshop Online, mantiveram-se as temáticas abordadas nas edições anteriores, tendo como objetivo prestar informação às famílias sobre a escolha e compra adequada de artigos de puericultura e outros produtos para crianças e a sua utilização em segurança.

O Workshop para Famílias da Guarda contou com a presença de 11 participantes, que avaliaram muito positivamente a ação. Infelizmente não foi possível realizar a ação agendada para a Covilhã pois, apesar das inscrições recebidas, nenhuma das famílias compareceu à hora marcada.

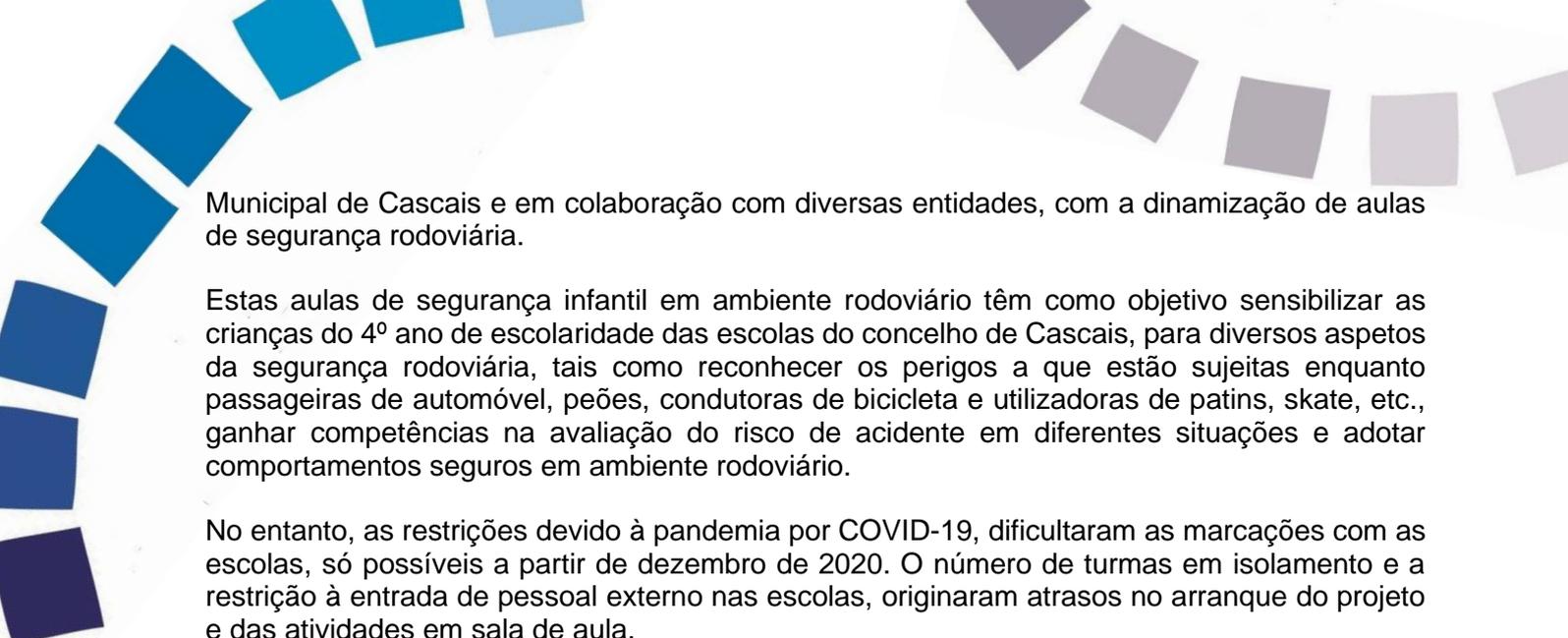
Outras Ações de Sensibilização sobre Segurança Infantil

No mês de setembro, a convite da Loja Chick My Baby, a APSI dinamizou uma ação de sensibilização sobre Segurança Rodoviária Infantil. Os 8 participantes mostraram-se bastante interessados na temática tendo aproveitado o tempo final para esclarecer as suas dúvidas.

c. Para Crianças e Jovens

Aulas de Segurança Rodoviária

Em 2021, a APSI integrou novamente o Projeto Crescer Saudável, sob gestão da Câmara



Municipal de Cascais e em colaboração com diversas entidades, com a dinamização de aulas de segurança rodoviária.

Estas aulas de segurança infantil em ambiente rodoviário têm como objetivo sensibilizar as crianças do 4º ano de escolaridade das escolas do concelho de Cascais, para diversos aspetos da segurança rodoviária, tais como reconhecer os perigos a que estão sujeitas enquanto passageiras de automóvel, peões, condutoras de bicicleta e utilizadoras de patins, skate, etc., ganhar competências na avaliação do risco de acidente em diferentes situações e adotar comportamentos seguros em ambiente rodoviário.

No entanto, as restrições devido à pandemia por COVID-19, dificultaram as marcações com as escolas, só possíveis a partir de dezembro de 2020. O número de turmas em isolamento e a restrição à entrada de pessoal externo nas escolas, originaram atrasos no arranque do projeto e das atividades em sala de aula.

Como resposta a esta nova realidade, ao contrário dos anos anteriores, as aulas foram realizadas em dois formatos – online e presencial – possibilitando um maior número de turmas participantes. No total, realizaram-se 40 aulas de segurança rodoviária nas escolas do Concelho. Participaram cerca de 800 crianças do 4º ano, acompanhadas por 40 professores.

Aulas de Segurança Infantil

No âmbito da iniciativa “Semana da Segurança Infantil na Beira Interior”, em 2021, a APSI dinamizou Aulas de Segurança para turmas do 3º e 4º ano do ensino básico dos municípios da Covilhã e da Guarda.

As aulas de segurança, com uma duração aproximada de 1 hora cada, tiveram como objetivo a sensibilização dos/as alunos/as para a importância da correta utilização de diversos equipamentos de proteção pessoal, nomeadamente cadeira de apoio/banco elevatório/cinto de segurança, capacete, braçadeiras e coletes salva-vidas, bem como a adoção de comportamentos seguros na rua e nas atividades de lazer.

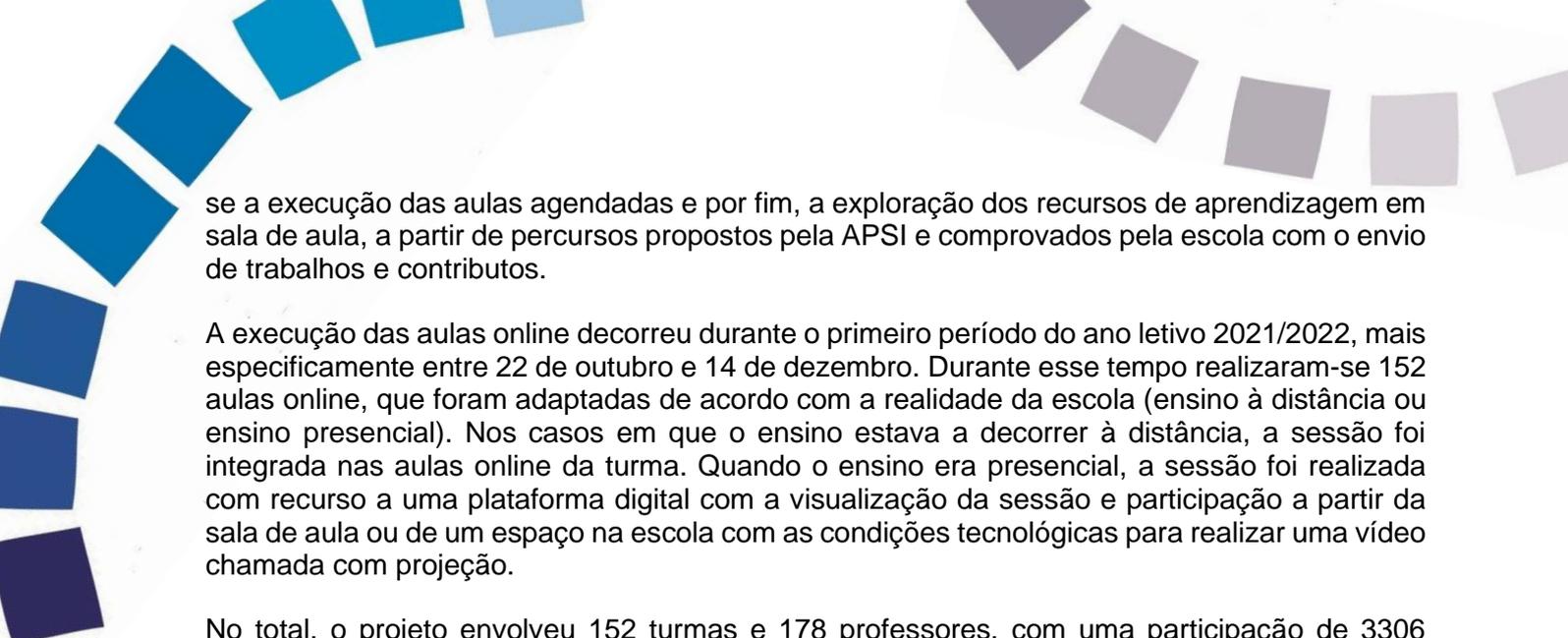
Ao contrário das edições anteriores, optou-se por uma metodologia à distância (aulas online) devido às restrições impostas pela pandemia. A APSI contou com a participação de 11 Escolas Básicas, 6 na Guarda e 5 na Covilhã, num total de 22 turmas e 427 alunos/as envolvidos/as.

Júnior Seguro On The Road

O *Júnior Seguro On the Road* é uma iniciativa criada para promover a plataforma digital – Júnior Seguro, propriedade da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR) e desenvolvida com a consultoria técnica da APSI, que reúne um conjunto de recursos educativos e atividades para vários níveis de ensino, desde a educação pré-escolar até ao 3º ciclo, com conteúdos relacionados com a segurança e cidadania rodoviária. Pretende-se que estes recursos sejam conhecidos e utilizados pelos docentes, nomeadamente, nas aulas de Cidadania.

Em 2021, a APSI propôs retomar o desenvolvimento do *Júnior Seguro On the Road*, contudo, com contornos diferentes do que tem sido a prática de promoção da plataforma digital Júnior Seguro, com atividades presenciais nas escolas. Os constrangimentos vivenciados devido à pandemia mundial causada pela COVID-19 que, em Portugal, tem originado grandes restrições no acesso e presença de adultos nas escolas, originou uma adaptação da 3ª Edição a um formato à distância (online).

A implementação da 3ª Edição do *Júnior Seguro On The Road* (Online), contou inicialmente com a construção dos materiais para divulgação do projeto à escala nacional, posteriormente realizou-se a seleção das turmas, contacto e criação de uma agenda das aulas online, seguindo-



se a execução das aulas agendadas e por fim, a exploração dos recursos de aprendizagem em sala de aula, a partir de percursos propostos pela APSI e comprovados pela escola com o envio de trabalhos e contributos.

A execução das aulas online decorreu durante o primeiro período do ano letivo 2021/2022, mais especificamente entre 22 de outubro e 14 de dezembro. Durante esse tempo realizaram-se 152 aulas online, que foram adaptadas de acordo com a realidade da escola (ensino à distância ou ensino presencial). Nos casos em que o ensino estava a decorrer à distância, a sessão foi integrada nas aulas online da turma. Quando o ensino era presencial, a sessão foi realizada com recurso a uma plataforma digital com a visualização da sessão e participação a partir da sala de aula ou de um espaço na escola com as condições tecnológicas para realizar uma vídeo chamada com projeção.

No total, o projeto envolveu 152 turmas e 178 professores, com uma participação de 3306 crianças (2288 do 1º ciclo e 1018 do 2º ciclo).

INTERVENÇÕES EM CONGRESSOS, SEMINÁRIOS E WEBINARS

- Comunicação “Confinados em casa: como a adaptar sem a transformar numa redoma” na 1ª Edição do Baby Health Summit, promovido pela Conversas com Barriguinhas”. Fevereiro, online.
- Comunicação “Os produtos para crianças vendidos online” no Encontro Nacional CIAC Digital, promovido pela Direção Geral do Consumidor. Março, online.
- Comunicação no Webinar “Como evitar acidentes em casa com crianças dos 0-12anos”, promovido pela Essilor. Março, online.
- Comunicação sobre o Programa “Alta Segura” no 49º Congresso Português de Neonatologia da Sociedade Portuguesa de Neonatologia. Abril, Figueira da Foz.
- Comunicação “A segurança nos primeiros anos de vida” no 1º Congresso Internacional de Enfermagem da Criança e do Adolescente (ESEL). Maio, online.
- Comunicação “Rota do Brincar” na Conferência Europeia da IPA, International Play Association, na Mesa “Experiências em Debate”, Eixo 3 – “Brincar para as Futuras Comunidades”. Maio, online.
- Intervenção com o tema “Afogamentos em Crianças e Jovens” na Mesa-Redonda do Plano de Contingência da Saúde Sazonal - Módulo Verão 2021, promovida pela Direção Geral da Saúde. Junho, Avis.
- Participação no WEBIP #4 “Mobilidade e Espaço Público”, promovido pelo BIP ZIP da Câmara Municipal de Lisboa. Junho, online.
- Comunicação no Webinar “Crescer com os Avós em Segurança - 4 Olhos vêm melhor que 2”, promovido pela Essilor. Julho, online.
- Comunicação “Prevenção de acidentes no 1º ano de vida”, no 6º Curso de Pediatria Ambulatória da Secção com o mesmo nome, da Sociedade Portuguesa de Pediatria. Setembro, online.

AÇÕES NA COMUNIDADE

Em 2021 a APSI promoveu diversas ações na comunidade no âmbito de projetos, como no caso da “Semana da Segurança Infantil na Beira Interior”, e em parceria com empresas e autarquias, como a Câmara Municipal de Cascais e a Euromaster e Michelin.

Apesar do aumento do número de ações desenvolvidas em relação ao ano anterior, estas continuaram a ser umas das atividades mais afetadas pela pandemia. Sendo um traço comum destas atividades a proximidade com as crianças e as famílias, as restrições vividas dificultaram a calendarização de mais ações.

No total, a APSI realizou 10 ações na comunidade, chegando a 335 adultos e 401 crianças.

Clínicas de Segurança

APSI voltou a dinamizar nos meses de verão, em locais com elevada afluência de famílias, as Clínicas de Segurança, no âmbito do protocolo com a Câmara Municipal de Cascais. Realizaram-se 5 clínicas, 4 das quais em espaços públicos ao ar livre e uma no CascaiShopping.



As Clínicas decorreram em todos os domingos do mês de julho e nos primeiros domingos de agosto e setembro, sendo que cada ação teve uma duração de 7 horas e contou com a presença de duas técnicas da APSI. As áreas abrangidas foram a segurança rodoviária e a segurança na água. Sensibilizaram-se as crianças para a importância de determinados comportamentos seguros nestes contextos e para a utilização correta de alguns equipamentos de proteção individual, através de diversas atividades lúdicas. Estas incluíram, por exemplo, experimentar o simulador de embate; realizar o quiz sobre equipamentos de proteção individual; construir o “Quantos-queres” da segurança infantil e/ou colorir o desenho “Diverte-te em Segurança”.

Adicionalmente, as famílias receberam diversas informações sobre as temáticas abordadas tendo tido a oportunidade de esclarecer as suas dúvidas. Em todas as atividades foram disponibilizados folhetos informativos (ver Capítulo das Publicações).

No presente ano foram contabilizadas nas Clínicas de Segurança, a participação de 217 famílias e 257 crianças.

Centros de Verificação de Cadeirinhas

Em 2021, realizaram-se 5 Centros de Verificação de Cadeirinhas (CVC), nos quais a APSI avaliou a instalação dos sistemas de retenção para crianças nos automóveis das famílias e corrigiu os erros encontrados. Sempre que necessário e possível reinstalou as cadeiras que tinham erros graves e deu indicações aos adultos e às crianças mais crescidas de como corrigir as falhas detetadas na instalação e utilização das cadeiras e do cinto de segurança. Ajudou ainda as famílias grávidas a escolher e/ou instalar o ovo e informou todos os adultos sobre o momento mais correto para mudar as crianças para uma cadeira maior.

Os dois primeiros Centros de Verificação de Cadeirinhas decorreram em maio no âmbito da “Semana da Segurança Infantil na Beira Interior”, especificamente na Covilhã e na Guarda. Nestas duas ações a APSI contactou com 59 famílias e 70 crianças, tendo verificado e corrigido erros de instalação e utilização em 39 sistemas de retenção para crianças.

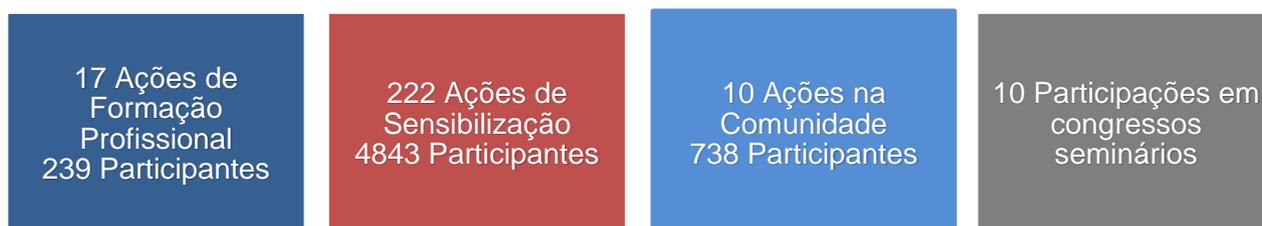
No âmbito da ação “Check Points Segurança Automóvel”, em parceria com a Michelin e a Euromaster, a APSI dinamizou ao longo do mês de setembro mais três Centros de Verificação, no Algarve Shopping, no Matosinhos Retail Park e no Alta Retail Park (Lisboa). No total, estiveram presentes 59 famílias e 76 crianças, tendo sido verificados e corrigidos erros de instalação e utilização em 80 sistemas de retenção para crianças.



Estas ações de verificação dos sistemas de retenção para crianças são muito importantes já que alguns dos erros detetados são muito graves podendo comprometer a eficácia do dispositivo e reduzir a proteção da criança em caso de acidente rodoviário. A APSI congratula-se por ter tido a possibilidade de os realizar em vários pontos do país durante o ano de 2021, sendo que é importante delinear novas estratégias para aumentar a adesão das famílias a este tipo de iniciativa única em Portugal, cuja importância nem sempre é reconhecida.

FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO 2021

Por tipologia de ação



Por tipologia de público-alvo



III - INVESTIGAÇÃO

ESTUDO SOBRE AFOGAMENTOS DE CRIANÇAS E JOVENS EM PORTUGAL ATUALIZAÇÃO DE DADOS

Há 19 anos que a APSI estuda e monitoriza a evolução dos afogamentos que ocorrem em Portugal com crianças e jovens, com o objetivo de conhecer a magnitude do problema nesta população, caracterizar a realidade portuguesa e identificar os fatores de risco associados (sexo, idade, tipo de ambiente aquático). Tem vários relatórios publicados, que constituem, na atualidade, as únicas publicações em Portugal que analisam de forma articulada dados sobre afogamentos com crianças e jovens recolhidos por diferentes sistemas de recolha de dados/informação. Este conhecimento é essencial para a compreensão da dimensão deste problema em Portugal e para a definição de estratégias de intervenção na área da segurança na água.

Como é habitual, e no âmbito do lançamento da Campanha de Prevenção de Afogamentos 2021, a APSI procedeu à atualização dos casos de afogamento de crianças e jovens, a partir da análise de informação referente à mortalidade e internamentos por afogamento em 2019 a par do estudo de casos de afogamento registados pela imprensa em 2020 (fatais e não fatais).

A informação referente à mortalidade foi cedida pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) e os dados sobre internamentos pela Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS). Os casos relatados na imprensa foram recolhidos e tratados pela APSI a partir, embora não exclusivamente, do clipping cedido pela Manchete.

ESTUDO DE OBSERVAÇÃO TRANSPORTE DE CRIANÇAS NO AUTOMÓVEL

Em outubro, a APSI realizou mais um Estudo de Observação sobre a forma como as crianças até aos 12 anos são transportadas em veículos ligeiros de passageiros, em ambiente de autoestrada. Com este estudo, feito pela primeira vez há 26 anos, a APSI pretende avaliar a evolução da taxa de utilização de sistemas de retenção por crianças, a correta utilização destes sistemas, assim como a taxa de proteção das crianças quando transportadas no automóvel. Foi elaborado um relatório, que pode ser consultado no site da APSI, onde se apresentam os dados referentes a 2021, tendo-se simultaneamente, estabelecido uma comparação com o triénio anterior (2016-2018). Em 2021 a taxa de utilização de sistemas de retenção baixou para valores iguais a 2010, contrariando a tendência até agora verificada de aumento progressivo do uso destes sistemas pelas famílias, em Portugal. Por outro lado, aparentemente, no grupo de crianças que usa sistemas de retenção, a correta utilização atingiu os valores mais elevados de sempre (69%). Ambas as situações se verificaram nos dois grupos etários em estudo (até aos 3 anos e dos 4 aos 12 anos), o que significa que a taxa de proteção correta das crianças que viajam de carro tem aumentado de forma progressiva, no entanto, ainda com valores que ficam muito aquém do desejável, rondando uma média de 55% nos últimos 4 anos do estudo.

Este estudo, efetuado desde 1996 com caráter anual, realizara-se pela última vez em 2018 e passará a realizar-se uma vez em cada 3 anos, dado que não se têm verificado flutuações relevantes nos resultados de ano para ano. A APSI agradece a colaboração da Brisa e o apoio da Frotcom Internacional, bem como, de todos/as os/as voluntários/as que participaram nas observações.

IV - COMUNICAÇÃO, DIVULGAÇÃO E INFORMAÇÃO

COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Em 2021, o funcionamento da Comunicação da APSI manteve-se no registo em que se apostou em 2020: uma profissional a meio tempo e a promoção de estágios profissionais, tendo o primeiro terminado em maio de 2021 e o segundo início em meados de outubro.

A comunicação e divulgação de ações e iniciativas da APSI, como não podia deixar de ser, foi suportada pelas suas redes sociais, no site e, residualmente, no blog. Algumas parcerias com órgãos de comunicação social (OCS) e plataformas dedicadas às famílias, foram também um apoio muito importante ao longo do ano.

Em abril, tivemos o imenso gosto de ver aceite o convite que lhe tinha sido feito, para ser madrinha da APSI, por parte da Luísa Barbosa. O anúncio foi feito num live, na página de Instagram da APSI, com a sua participação, no dia 24 daquele mês e teve como tema “Segurança sem autonomia, não é segurança”.

O Facebook continua, de forma muito expressiva, a liderar as redes sociais da APSI, no que respeita ao número de seguidores (mais de 42.000). Contudo, devido ao fraco investimento monetário, o alcance orgânico das publicações começou a ter um decréscimo significativo o que levou a uma análise e reflexão sobre a estratégia a aplicar. Feito isto, as publicações passaram a ser efetuadas nos 4 dias que melhores resultados apresentavam (domingo, 2ª feira, 5ª feira e sábado), sempre à mesma hora (21:21h).

Após a revitalização feita em 2020, o Instagram da APSI tem vindo a revelar um crescimento consistente, tendo a marca dos 2.000 seguidores sido atingida dia 3 de setembro. Nesta rede social também são efetuadas 4 publicações semanais (2ª, 4ª, 6ª feiras e sábado), às 21:10h.

No que respeita ao LinkedIn, embora a APSI já tivesse mais de 2.000 seguidores no seu perfil, a necessidade de profissionalizar fez com que optássemos por encerrá-lo e criar uma página corporativa. Além das ferramentas de análise que um perfil não tem, a página corporativa tem, tal como o próprio nome indica, um carácter mais profissional.

O passo seguinte passou pela elaboração de uma estratégia para ampliar os resultados e minimizar as consequências. Definimos a frequência e horário de publicação, os hashtags e um período de transição entre as duas contas. Durante duas semanas o perfil e a página coexistiram para dar oportunidade às pessoas de migrarem. Nesse período fizemos vários posts a anunciar a mudança que estava para acontecer. Para além disso, a nova página foi amplamente divulgada nas outras redes sociais da APSI, bem como no site. O primeiro post na página profissional foi publicado a 4/11/2021.

No site da APSI foram colocadas 10 notícias, 45 eventos, 2 novos banners e foram enviadas 3 newsletters.

A APSI lançou 5 comunicados de imprensa em 2021 e foram também enviados 2 e-mail Marketing.

O formato lançado em 2020, “Opinião APSI” continuou a vigorar.

Foram também criados 5 conteúdos originais, com alertas, relativos a temáticas sazonais e, um deles, alertas específicos tendo em conta o momento que se atravessava.



MEDIA REPORT

Em 2021, a APSI deu 19 entrevistas, que resultaram num total de 29 presenças em diversos OCS (1 entrevista foi replicada em diferentes canais do mesmo grupo). A distribuição foi, sensivelmente, esta:

- Rádio: 4
- TV: 5
- Imp. Escrita: 2
- Online: 8
- Outros meios: 1

De forma global, quer na imprensa nacional, quer local registaram-se 121 notícias¹ sobre a APSI, ou em que a mesma é mencionada. O meio em que a APSI mais vezes foi mencionada foi no Online.

DNSI2021, Dia Nacional da Segurança Infantil

Pelo 5º ano consecutivo a APSI comemorou o Dia Nacional da Segurança Infantil (DNSI), que contou com a Parceria da Fundación Mapfre e da Essilor.

“Brincar sem agenda”, foi o tema escolhido para esta edição, dando ênfase à importância da brincadeira livre como fulcral para o estímulo da criatividade, da autonomia, da descoberta, da superação e do autoconhecimento. Brincar ao que se quer, quando se quer, no sítio onde for e com quem também quiser fazer parte da brincadeira. Sem horários, sem atividades pré-definidas, sem locais exatos e sem o grupo previamente constituído. A capacidade de negociação, o respeito pelas limitações de cada um e a aquisição de novas competências, saem reforçados.

Dadas as contingências pandémicas, recorreu-se quase em exclusivo às redes sociais, nomeadamente Facebook e Instagram, para colocar em marcha iniciativas como:

- Workshop de Segurança Rodoviária, em que uma técnica de segurança infantil da APSI fez a demonstração da correta instalação e utilização dos vários sistemas de Retenção para Crianças, em direto no Facebook da APSI enquanto respondia às questões colocadas pelas famílias que assistiam à emissão. Para uma exemplificação mais eficaz contámos com a colaboração de 5 crianças, a cujas famílias agradecemos. Esta ação contou com o Apoio da Câmara Municipal de Oeiras e teve como Parceiro Exclusivo a Fundación Mapfre.

¹ Este número não inclui as notícias em televisão e rádio pois o serviço de clipping da APSI não inclui a recolha nestes meios.



- Talk “Se não os podes vencer: desafia-os” - Durante mais de 1h o Facebook da APSI foi palco de uma conversa conduzida pelo Embaixador do DNSI, Renato Duarte e pela locutora da Rádio Miúdos, Maria Rita Veloso (14 anos), com um leque de convidados de luxo: Carlos Neto (Professor e Investigador da Faculdade de Motricidade Humana), Carmo Castro (Diretora Geral de uma Empresa Multinacional e Mãe de 5 crianças com idades entre os 12 e os 4 anos), Patrícia Bull (Atriz e Mãe de 2 crianças de 8 e 5 anos), Rita Gama (Médica Oftalmologista) e Tito de Morais (Fundador do Projeto MiúdosSegurosNa.Net) que responderam, não apenas às questões lançadas pelos moderadores, mas também pelo Presidente da República, Professor Marcelo Rebelo de Sousa, que mais um ano prestigia a data com o seu contributo, e por alunos do Colégio Sr.^a da Boa Nova. A Talk contou com o Apoio da Câmara Municipal de Oeiras e teve como Parceiros Principais a Fundación Mapfre e a Essilor.



- Play Street – Em maio a situação pandémica permitiu a realização desta ação, que consiste em fechar um espaço público, urbano, ao trânsito, durante um horário pré-definido para que as crianças possam descobrir o prazer de brincar na rua. Esta iniciativa foi a única aberta ao público, de forma presencial. E foi assim que o Largo da Paz, em Lisboa, durante 4 horas se encheu de crianças que puderam andar livremente de bicicleta, triciclo ou patins, carrinhos de rolagens, jogar à bola ou simplesmente inventar brincadeiras com os seus pares. Além da nossa Mascote, juntaram-se à APSI na dinamização da Play Street a Associação 1,2,3, Macaquinho do Xinês e a Cicloficina da Junqueira. Esta iniciativa teve o Apoio da Junta de Freguesia da Ajuda.



- Live “Desconfio que isso é coisa da APSI...” – Para encerrar o Dia Nacional da Segurança Infantil levámos a cabo um direto no nosso Instagram, dirigido pela jornalista da TVI (à data), Catarina Canelas, com a Médica Pediatra, Joana Martins, com o intuito de desmistificar e ouvir a opinião de uma especialista em alguns dos assuntos que mais polémica levantam no que respeita à segurança infantil. Esta ação contou com a Essilor como Parceiro Exclusivo.

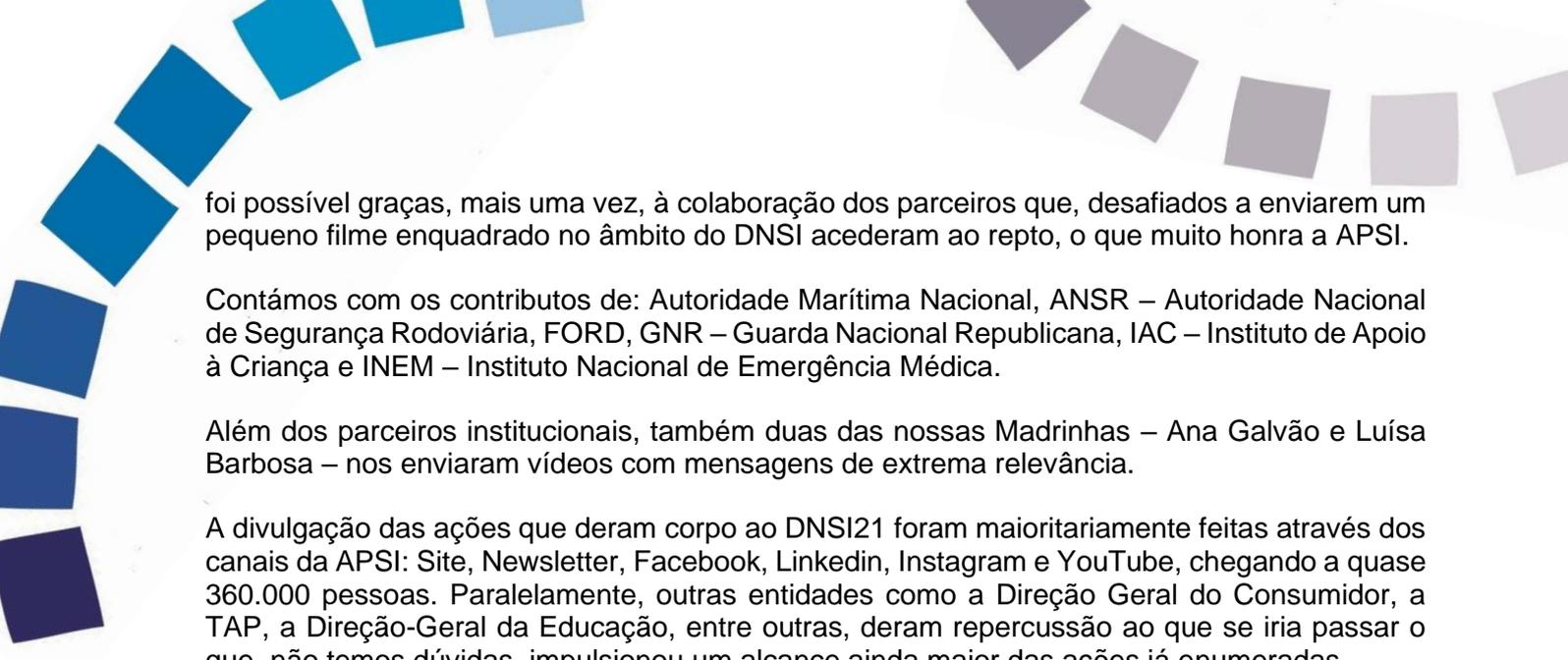


- Outras Ações:

O assinalar do DNSI teve início 1 mês antes, com o arranque do Passatempo “Brincar sem Agenda”. Neste, as famílias foram convidadas a enviar um projeto original, na área em que mais à vontade se sentissem ou que mais sentido lhes fizesse. Esses trabalhos foram publicados no Facebook da APSI e votados pelo público. Infelizmente, sofremos um ataque de bots que acabou por nos obrigar a alterar a forma de decisão dos vencedores: o júri previamente constituído, exclusivamente por voluntários, assumiu essa responsabilidade de última hora (estava previsto intervir somente em caso de empate). Os 3 trabalhos mais votados receberam prémios oferecidos pela Essilor, Maxi-Cosi, IKEA, Bertrand, 4Kidoh e Science4You.

Na semana anterior ao DNSI esteve em curso um Giveaway no nosso Instagram em que o sorteio, apurou a vencedora que recebeu um conjunto de livros oferecidos pela APSI.

Apesar de termos optado pelo assinalar do DNSI, maioritariamente, online quisemos manter o espírito de festa e de congregação de esforços em prol de tudo o que o dia representa. E tal só



foi possível graças, mais uma vez, à colaboração dos parceiros que, desafiados a enviarem um pequeno filme enquadrado no âmbito do DNSI acederam ao repto, o que muito honra a APSI.

Contámos com os contributos de: Autoridade Marítima Nacional, ANSR – Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária, FORD, GNR – Guarda Nacional Republicana, IAC – Instituto de Apoio à Criança e INEM – Instituto Nacional de Emergência Médica.

Além dos parceiros institucionais, também duas das nossas Madrinhas – Ana Galvão e Luísa Barbosa – nos enviaram vídeos com mensagens de extrema relevância.

A divulgação das ações que deram corpo ao DNSI21 foram maioritariamente feitas através dos canais da APSI: Site, Newsletter, Facebook, LinkedIn, Instagram e YouTube, chegando a quase 360.000 pessoas. Paralelamente, outras entidades como a Direção Geral do Consumidor, a TAP, a Direção-Geral da Educação, entre outras, deram repercussão ao que se iria passar o que, não temos dúvidas, impulsionou um alcance ainda maior das ações já enumeradas.

Campanha de Consignação do IRS

Em 2021 a APSI, usando exclusivamente os seus recursos internos, lançou uma Campanha de Consignação do IRS, completamente nova, com a qual se pretendeu desmistificar a noção de “Prevenção”.

Quisemos começar a insistir no facto de prevenção não ser sinónimo de superproteção.

Paralelamente, direcionar a mensagem da APSI para um âmbito mais alargado. Tirar o foco, exclusivamente, e dando continuidade ao que já vem a ser feito, dos acidentes.

Para tal, a estratégia criativa passou por usar a expressão “para meninos”, já enraizada no nosso léxico (com o sentido de ser “para fracos”, “para medrosos” – assumindo que ainda é algo a que muita gente liga a prevenção), mas num sentido textual. Recorrendo a uma das “nossas” crianças/ adolescentes, com uma expressão entre o gozo e a ironia, fazer surgir de forma empática a vontade de apoiar uma causa algo disruptiva, como é importante que a APSI se assumia.

As peças criadas foram: Banner Site APSI; posts para as 3 redes sociais; stories para 2 redes sociais; artigo Site; Newsletter #28 e Assinatura email.



A Campanha esteve no ar de 10 de março a 30 de junho.

Campanha de Prevenção de Afogamentos

Mais uma vez, a APSI viu-se obrigada a fazer uso da Campanha do “ursinho afogado”, por falta de apoios que permitam que a mesma seja renovada ^{SEP}.

Felizmente, voltámos a contar com a generosidade de vários OCS que graciosamente nos cederam espaço permitindo aumentar exponencialmente o alcance da mensagem de prevenção que se pretende passar com esta Campanha.

TV: RTP (RTP1, RTP2, RTP3 e RTP Memória), SIC (SIC, SIC Mulher e SIC Notícias) e TVI (TVI, TVI24 e TVI Ficção).

Rádio: Emissora das Beiras, Grupo Renascença (RFM, RR e Mega), Antena1, Emissora das Beiras e Rádio Atlântida.

Imprensa Escrita: A Nossa Gravidez, A Voz do Algarve, Algarve Vivo, Barlavento, Grupo Cofina, DN Madeira, Estrelas & Ouriços, Impala (TV 7 Dias, Maria e Nova Gente), Lagoa Informa, Miúdos & Graúdos, Netfarma, O Nosso Filho, Reconquista, Revista Segurança e Time Out.

Online: A Voz do Algarve, Algarve Vivo, Barlavento, Grupo Cofina, Diário Online, DN Madeira, Emissora das Beiras, Estrelas & Ouriços, Grupo Renascença, Netfarma, Pumpkin e Rádio Atlântida.

A partilha e divulgação que várias entidades, figuras públicas e público em geral fazem desta Campanha, gera também um efeito multiplicador muito interessante, embora impossível de contabilizar.

Na sequência da Campanha de 2021, a APSI foi chamada a participar e a partilhar as suas opiniões e recomendações na Antena 1, SIC - Alô Portugal, Jornal do Algarve e RR - Manhã Manhã.



No último trimestre do ano, regozijámo-nos com a Resolução n.º 271/2021 da Assembleia da República, que “Recomenda ao Governo a regulamentação de piscinas de lazer integradas em empreendimentos turísticos e alojamentos locais e de uso doméstico.”, o que corresponde a um dos reiterados pedidos da APSI aos vários executivos, há já muitos anos. Publicamente, a APSI, reiterou o compromisso de colaborar ativamente em tudo o que puder para que se faça Lei.

SITE E REDES SOCIAIS

Dados gerais

Os canais de comunicação da APSI continuam os mesmos: Site, Redes Sociais (Facebook, Instagram, LinkedIn e YouTube) e Blog.

No site da APSI foram colocadas 10 notícias (com um total de 5.508 acessos) e 45 eventos. Foram colocados 2 novos banners promocionais na Home Page: Consignação do IRS/IVA à APSI (26.679 impressões) e DNSI (9.151 impressões).

A rede com maior número de seguidores mantém-se o Facebook, que conta com mais de 42.000 seguidores. É também através desta rede que nos chega um número significativo de pedidos de esclarecimento. São feitas 4 publicações semanais. O Instagram conta com mais de 2.000 seguidores, sendo igualmente efetuadas 4 publicações semanais e a interação com outras páginas, por forma a aumentar o nível de engagement, também é diária. São publicadas 2 novas stories, todos os dias.

O LinkedIn, intervencionado de forma radical, no último trimestre de 2021, conta já com cerca de 150 seguidores e passou a ter 2 novas publicações por semana. Foram feitas 23 publicações na conta profissional, que obtiveram 4.142 impressões.

O Canal Youtube, no final de 2021 caminhava de forma muito consistente para os 400 subscritores.

Foram efetuados 3 envios da APSINews (newsletter) que, no total, somaram mais de 10.000 entregas. De salientar que a taxa de entrega tem vindo a subir de envio, para envio.

A APSI lançou 5 comunicados de imprensa em 2021 (Campanha Prevenção de Afogamentos, Apresentação Brincapé, Check Points Segurança Automóvel, DNSI e Semana da Segurança

Infantil - Beira Interior). Foram também enviados 2 e-mail Marketing (Dia do Voluntariado e partilha, em primeira mão com os nossos associados, do artigo “Acidentes com Pilhas”).

O formato lançado em 2020, “Opinião APSI” continuou a vigorar tendo sido desenvolvidos dois artigos: SigAPé — o “autocarro” que quer manter as escolas abertas e Acidentes com Pilhas. Os mesmos são publicados nas nossas redes sociais, site, e enviados para alguns parceiros selecionados de acordo com a temática.

Foram também criados 5 conteúdos originais, com alertas, relativos aos temas: Carnaval; Checklist para os pais prevenirem acidentes durante a pandemia; Páscoa; Halloween e Natal.

Rubricas e artigos

Teve início em agosto, uma parceria com a Revista “Miúdos & Graúdos” (mensal) que resultou na escrita de 4 artigos indo ao encontro das temáticas mais importantes, de acordo com a data de saída da revista. Além da oportunidade de partilharmos a mensagem da APSI, em vários domínios, há ainda a cedência de espaço (1 página) para a comunicação e/ou promoção do que a APSI entender.

Mantêm-se as parcerias com as Estrelas & Ouriços e Pumpkin, recursos de grande importância na difusão certa da mensagem da APSI, quer quando nos dirigimos às famílias, quer às escolas.

Em março, a APSI lançou uma rubrica no Instagram, intitulada “Manias da APSI”: posts com grafismo uniforme onde é colocada uma curta afirmação ou recomendação da APSI, que depois é explicada e aprofundada nos copies do post.



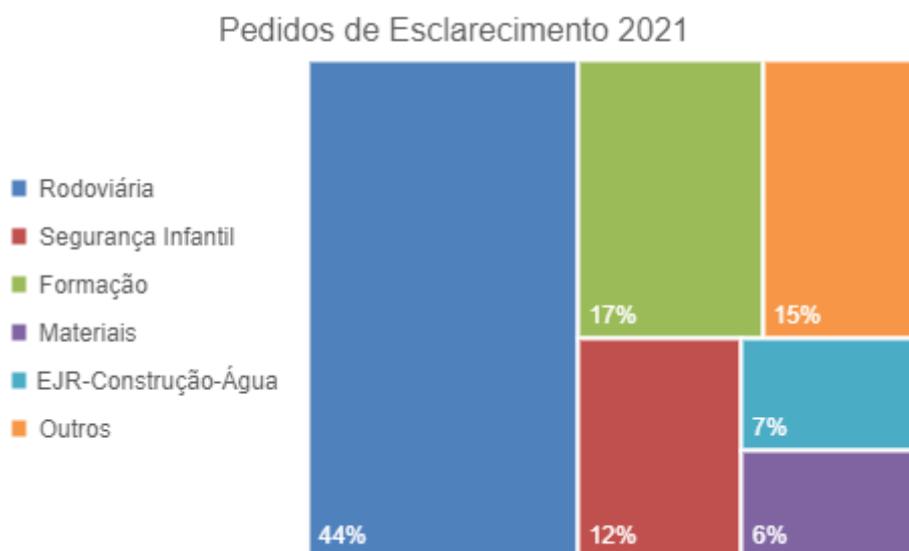
INFORMAÇÃO

Pedidos de esclarecimento e informação

A APSI manteve o serviço gratuito de resposta aos pedidos de esclarecimento que recebe sobretudo de famílias, mas também de diversas entidades e profissionais de diferentes áreas, por email, telefone e através do Facebook e Instagram, em todas as áreas da segurança infantil. Recebeu também muitos pedidos para envio de materiais, realização de ações de formação ou de sensibilização, entre outros. Até aqui apenas os pedidos recebidos de empresas, autarquias e profissionais têm um custo associado, a não ser que se trate de uma resposta muito simples, que não exija uma análise técnica profunda e/ou pesquisa. No entanto, no ano transato, foram analisados os custos que as respostas a pedidos representam para a APSI, considerando as horas de trabalho implicadas, e estes são bem maiores do que esperado. Querendo manter a gratuidade dos seus esclarecimentos às famílias, a APSI procura um parceiro que possa conceder um apoio financeiro a este serviço.

Em 2021 a APSI recebeu um total de 350 pedidos, dos quais 213 chegaram por email ou telefone e 137 via redes sociais. Como em anos anteriores a Segurança Rodoviária foi a área que deu origem a mais contactos (44%), com pedidos relacionados com a legislação em vigor, normas de homologação de Sistemas de Retenção para Crianças (SRC), escolha de SRC para as diferentes idades, transporte voltado para trás até aos 4 anos e transporte coletivo de

crianças. A distribuição dos pedidos pelas diferentes áreas pode ser consultada no gráfico:



Em 2021 verificámos a tendência de diminuição do número anual de pedidos de esclarecimento recebidos (384 em 2020, 539 em 2019, 595 em 2018 e 712 em 2017), certamente relacionada com o aumento de informação disponível no site e divulgada no Facebook, Instagram e outros canais como o YouTube.

Devido ao reduzido número de recursos humanos técnicos disponíveis para esta tarefa, a APSI congratula-se com esta redução. Continua a ser dada prioridade aos sócios, como forma de agradecimento pelo apoio dado ao longo dos anos e mantêm-se o apelo a todos os profissionais, famílias e instituições que nos contactam para que se associem à APSI e dessa forma apoiem a continuidade do trabalho realizado nos últimos 29 anos.

Publicações & Recursos

Para além da distribuição de folhetos e flyers no âmbito das sessões de educação para crianças e famílias e ações na comunidade realizadas durante o ano, a APSI criou vários novos recursos e desenvolveu, adaptou e/ou produziu alguns dos recursos existentes.

Em 2021, a APSI fez uma nova produção das Rotas do Brincar (mapa) da freguesia da Ajuda (2000 ex.) e freguesias de S. Vicente, Sta. Maria Maior e Penha de França (2000 ex.), do folheto Escolha a Cadeira Adequada (Semana de Segurança Infantil, 2000 ex., Check Points Segurança Automóvel, 2000 ex.), dos dois folhetos Produtos para Bebés e Crianças (Artigos de lazer e proteção, 2000 ex. e Artigos de puericultura e mobiliário, 2000 ex.), do Jogo Diverte-te com Segurança (500 ex.) e do Manual Rua é Saúde - Boas práticas para o espaço público das crianças (50 ex.). Para além disso, foi feita uma edição especial das Brochuras Vale a Pena Crescer em Segurança 1, 2 e 3, para o Gabinete de Apoio à Família e Criança da Câmara Municipal do Barreiro



(2000 ex. de cada).

Para além disso, recursos já existentes, como o Guia Digital de Segurança – Produtos para Crianças ou a Cartaz Compromisso do Brincapé foram amplamente divulgados nas redes sociais e nas ações de sensibilização e formação da APSI

Folhetos e flyers informativos distribuídos

Quantos Queres (jogo)

Ateliers “Clínicas de Segurança”

257 exemplares



“Conselhos de segurança: Andar de carro, andar a pé, brincar sobre rodas” (folheto)

Aulas de Segurança Rodoviária

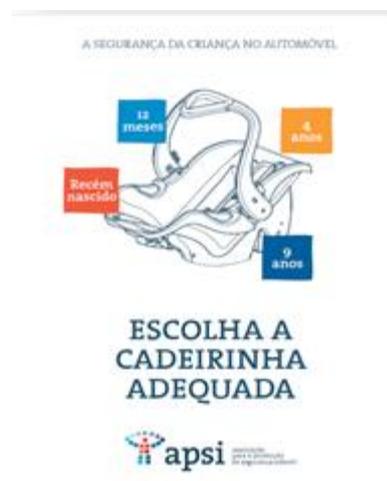
160 exemplares



Escolha a cadeirinha adequada (folheto)

Workshops e sessões para famílias
Ateliers e ações na comunidade

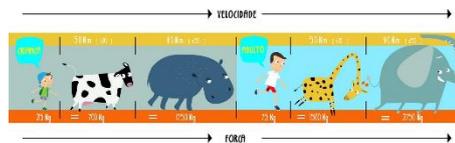
335 exemplares



Marcador de Livros
(segurança rodoviária)

Aulas de segurança rodoviária
Ateliers “Clínicas de Segurança”
Férias desportivas

160 exemplares



Produtos para Bebés e Crianças:
Escolha correta e utilização segura –
artigos de lazer e proteção
(folheto)

Semana de Segurança Infantil

1500 exemplares



Produtos para Bebés e Crianças:
Escolha correta e utilização segura –
artigos de puericultura e mobiliário
(folheto)

Semana da Segurança Infantil

1500 exemplares



“Diverte-te com Segurança”
(jogo)

Ateliers “Clínicas de Segurança”
Semana da Segurança Infantil

500 exemplares



Recursos digitais disponibilizados e/ou promovidos

Guia Digital de Segurança - Produtos para Crianças



Carnaval em Segurança



Checklist de prevenção de acidentes durante a pandemia

CHECKLIST PARA OS PAIS
PREVENIREM ACIDENTES
Durante a pandemia do Coronavírus



Halloween



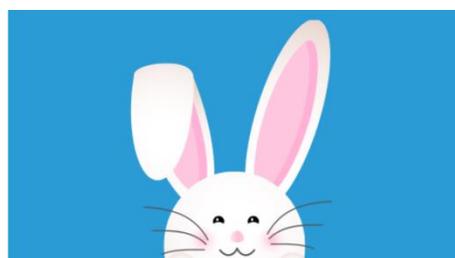
Halloween em Segurança



Natal



Páscoa



Páscoa em Segurança



Cartaz de incentivo ao brincar em tempo de pandemia



A comunidade científica e médica reconhece, unanimemente, o brincar como **um comportamento que contribui de forma única para a saúde e o bem-estar** de todas as crianças. Uma criança que brinca, faz atividade física, cria, resolve problemas, aprende a gerir as suas emoções.

Num momento de grande tristeza, medo, frustração e de incerteza, é fundamental que as crianças possam continuar a encontrar nas suas brincadeiras formas de lidar com a situação, seja porque se imaginam capazes de curar todas as doenças ou porque podem expressar através dos brinquedos o medo de que alguém da família fique doente.



INCENTIVE O BRINCAR

Toda a família beneficia de deixar as crianças brincar a partir das suas próprias ideias e desejos em autonomia, seja porque nos trazem esperança, nos despertam o sentido do humor, nos incentivam a expressar as nossas próprias emoções, nos mostram que é possível ter pequenos momentos de felicidade mesmo neste contexto ou porque, estando a brincar sozinhas, nos permitem terminar aquela tarefa que precisávamos mesmo de acabar.

As crianças são especialistas nas suas brincadeiras mas para se poderem sentir seguras a brincar sozinhas, incentivamos os adultos a:



LEMBRAR

que brincar é a forma primordial da criança mostrar as suas emoções, desejos e dúvidas e também de a criança experimentar diferentes sensações, pensamentos, maneiras de fazer em segurança.



DAR

tempo para a brincadeira começar, permitindo à criança explorar as suas ideias e interesses até encontrar algo que a divirta, motive ou envolva sem precisar de sermos nós a dizer-lhe como e o que fazer.



ACEITAR

que brincar pode envolver barulho, desorganização e imprevisibilidade.



DEFINIR

um espaço em casa, mesmo que pequeno, onde a criança possa brincar com bastante liberdade.



DEIXAR

a criança conduzir a brincadeira, aceitando as suas capacidades, ideias, preferências e preocupações, sem tentar constantemente mostrar-lhe como se faz, sem tentar ensinar-lhe conteúdos escolares.



CONTAR

à criança quais as suas próprias brincadeiras preferidas enquanto criança, onde brincava, com quem, os materiais que usava e o que sentia como forma de se envolver também nas brincadeiras.



DISPONIBILIZAR

objetos do quotidiano como lençóis, almofadas, caixas de tupperware, papel, lápis, fita-cola, rolas, roupas e calçado de adulto, tachos, cestos, utensílios de cozinha, malas, carteiras, etc que puxam pela criatividade e potenciam brincadeiras mais longas e imersivas.



ESTABELECE

momentos ao longo do dia em que nos disponibilizamos a sentar ao lado da criança enquanto ela brinca, em que prestamos atenção aos detalhes do que está a acontecer e falamos com a criança sobre o que achamos surpreendente, divertido ou criativo naquela brincadeira.

Parceria:



Com o apoio:



www.facebook.com/brincapem.comunicidade

V – PROCESSOS DE LEGISLAÇÃO E LOBBY POLÍTICO

REVISÃO DA LEGISLAÇÃO SOBRE TRANSPORTE COLETIVO DE CRIANÇAS

Em 2021, finalmente, começaram os trabalhos preparativos para a revisão da Lei nº 13/2006 que regulamenta o Transporte Coletivo de Crianças.

Neste contexto, e a pedido desta, a APSI realizou algumas reuniões com a ARP, Associação Rodoviária de Transportadores Pesados de Passageiros no sentido de confrontar ideias e argumentos subjacentes às propostas das duas organizações.

A APSI foi ainda consultada pelo Instituto da Mobilidade e Transportes sobre a proposta de diploma em preparação. Para além de uma reunião, onde foi ouvida, a APSI enviou um parecer técnico bastante detalhado relativamente à proposta existente.

Infelizmente, até ao fim da legislatura a proposta ainda não tinha sido apreciada pela Secretaria de Estado, remetendo este assunto para o próximo Governo.

LEGISLAÇÃO PARA PISCINAS

Na sequência da audiência com o Senhor Secretário de Estado do Comércio, Serviços e Defesa do Consumidor em 2020, foram feitos vários contactos com a Direção Geral do Consumidor, e uma reunião, para apresentar e discutir quais os pontos considerados essenciais pela APSI numa futura legislação sobre esta matéria. Até ao final da legislatura não foi apresentada uma proposta pela Secretaria de Estado como seria nosso desejo.

No entanto, paralelamente, e julgamos que fruto das audiências que a APSI fez, no mesmo âmbito, com alguns grupos parlamentares da Assembleia da República em 2019, esta, por proposta do Partido Ecologista os Verdes, com quem a APSI reuniu na altura, aprovou uma resolução que “Recomenda ao Governo a regulamentação de piscinas de lazer integradas em empreendimentos turísticos e alojamentos locais e de uso doméstico” (Resolução da Assembleia da República n.º 271/2021).

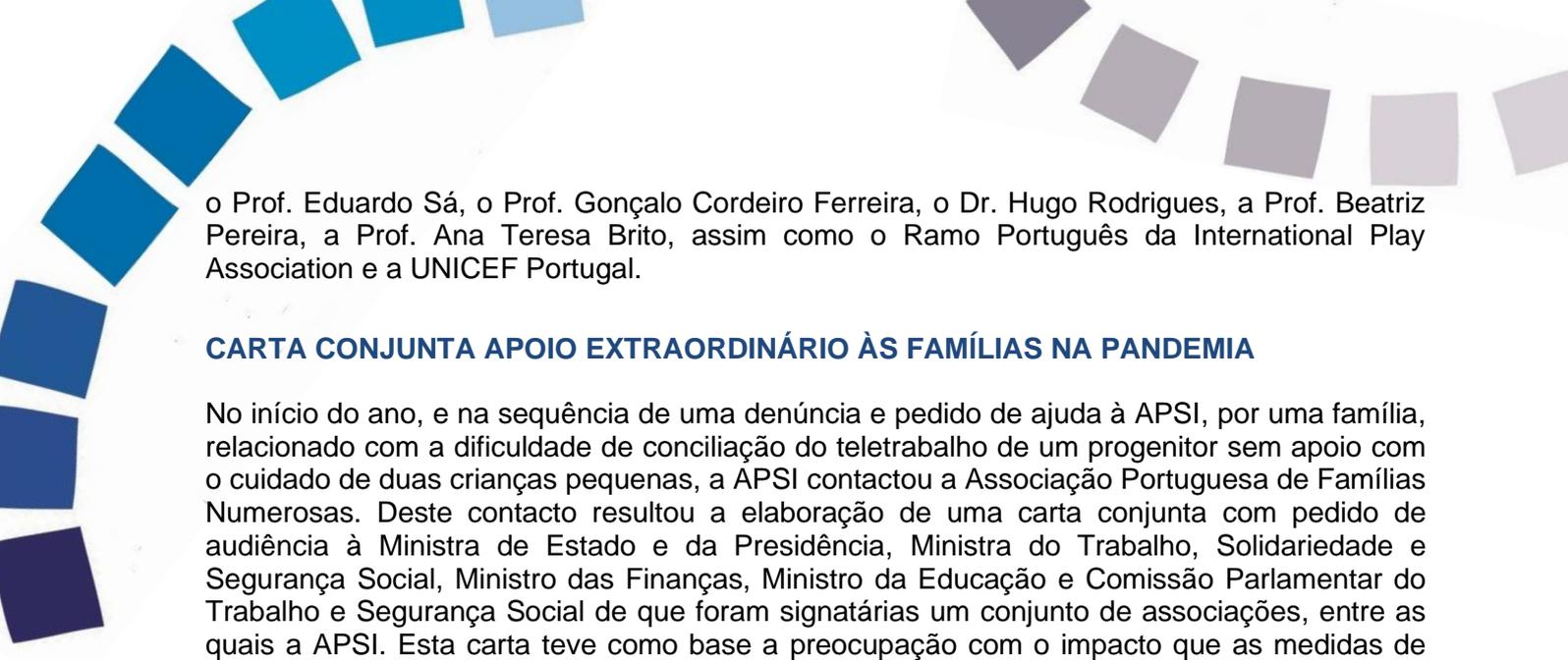
Há anos que a APSI apela à criação de um enquadramento legal abrangente para todas as piscinas e a obrigação de proteção de piscinas domésticas e inseridas em condomínios, unidades de alojamento local, aldeamentos turísticos, turismo de habitação e turismo rural. Foi, pois, com grande entusiasmo que recebemos esta novidade que, não temos dúvidas, será determinante para alavancar a elaboração da tão pretendida legislação.

CARTA ABERTA SOBRE BRINCAR EM TEMPO DE PANDEMIA

No âmbito da Carta Aberta sobre Brincar em Tempo de Pandemia, uma iniciativa conjunta da APSI e da Associação 1,2,3 Macaquinho do Xinês, lançada em 2020 e apoiada por 100 especialistas e organizações e que originou um pedido de audiência aos vários Grupos Parlamentares, em 2021 foram realizadas mais três reuniões, com o PS, PCP e o PSD.

É significativo o número de Grupos Parlamentares que concederam a audiência – no total 5 – mostrando de forma inequívoca que este é um assunto que preocupa os políticos. Nas audiências foi debatida a possibilidade, para além do pedido de esclarecimentos ao Governo, de criação de um Grupo de Trabalho na AR para analisar, discutir e elaborar propostas para dar resposta ao facto das oportunidades de brincadeira para as crianças terem sido gravemente reduzidas pelas medidas sanitárias resultantes da pandemia.

Alguns dos especialistas e organizações que subscreveram a Carta, foram: o Prof. Carlos Neto,



o Prof. Eduardo Sá, o Prof. Gonçalo Cordeiro Ferreira, o Dr. Hugo Rodrigues, a Prof. Beatriz Pereira, a Prof. Ana Teresa Brito, assim como o Ramo Português da International Play Association e a UNICEF Portugal.

CARTA CONJUNTA APOIO EXTRAORDINÁRIO ÀS FAMÍLIAS NA PANDEMIA

No início do ano, e na sequência de uma denúncia e pedido de ajuda à APSI, por uma família, relacionado com a dificuldade de conciliação do teletrabalho de um progenitor sem apoio com o cuidado de duas crianças pequenas, a APSI contactou a Associação Portuguesa de Famílias Numerosas. Deste contacto resultou a elaboração de uma carta conjunta com pedido de audiência à Ministra de Estado e da Presidência, Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ministro das Finanças, Ministro da Educação e Comissão Parlamentar do Trabalho e Segurança Social de que foram signatárias um conjunto de associações, entre as quais a APSI. Esta carta teve como base a preocupação com o impacto que as medidas de encerramento das escolas e do teletrabalho obrigatório tinham nas famílias com filhos, tendo sido solicitado a consideração de alguns aspetos menos mencionados até aquele momento e requerida a maior urgência na apreciação de medidas indispensáveis para o bem-estar das famílias, para a conciliação entre a vida familiar e a atividade profissional e para garantir o saudável desenvolvimento da criança e o seu superior interesse.

Foram signatárias da carta liderada pela APFN (Associação Portuguesa de Famílias Numerosas), a APSA (Associação Portuguesa de Síndrome de Asperger), a APSI (Associação para a Promoção da Segurança Infantil), a FENACERCI (Federação Nacional de Cooperativas de Solidariedade Social, F.C.R.L.), o IAC (Instituto Apoio à Criança) e a NOVAMENTE (Associação de Apoio aos Traumatizados Crânio-Encefálicos e suas Famílias).

Esta carta deu origem a uma audiência com a Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social e a várias entrevistas na comunicação social. O alargamento do apoio extraordinário às famílias e sua cobertura a 100% foram medidas propostas que foram implementadas na revisão das medidas extraordinárias adotadas pelo Governo para reduzir o impacto da pandemia, embora não com a flexibilidade necessária para fazer face a diferentes realidades e necessidades das famílias.

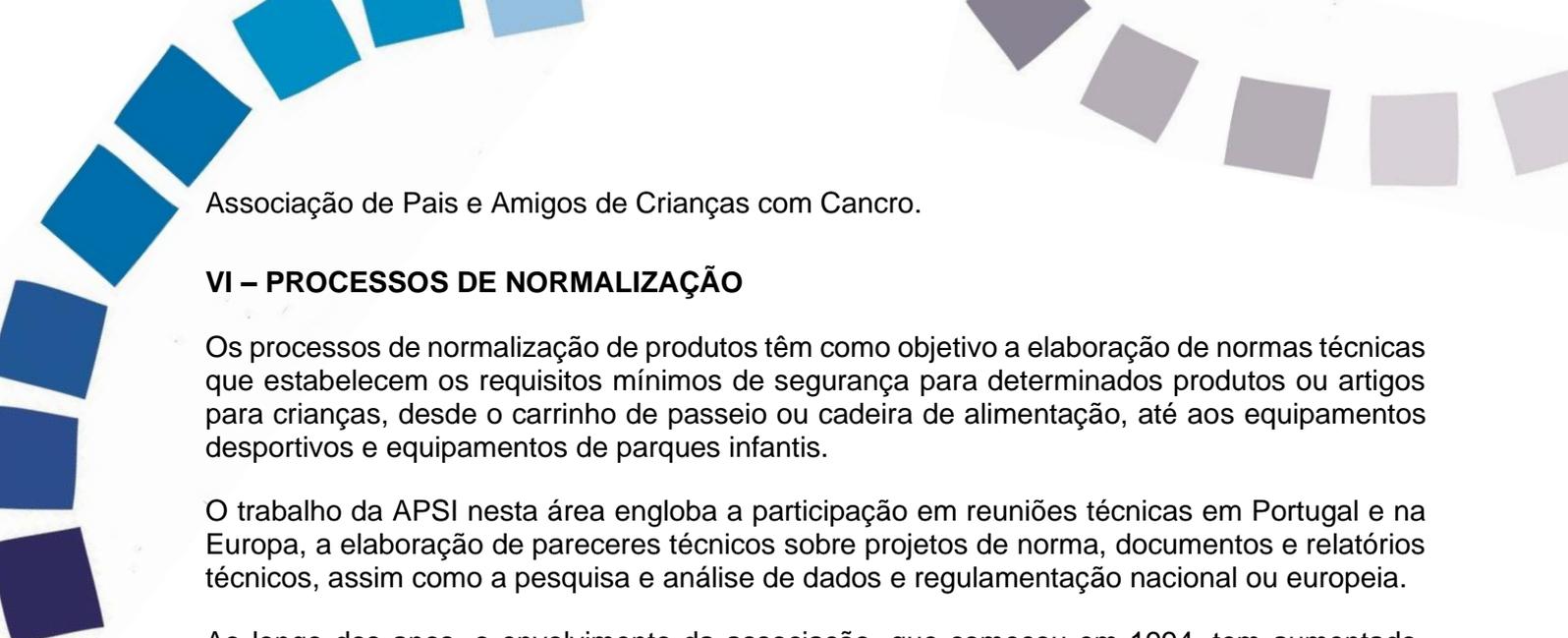
APOIO A PETIÇÕES E OUTRAS INICIATIVAS DA SOCIEDADE CIVIL

Para além das iniciativas anteriores nas quais a APSI esteve envolvida de forma direta e ativa, a associação apoiou e subscreveu ainda as seguintes:

- Carta aberta ao Presidente eleito da CM de Lisboa, Carlos Moedas, sobre a ciclovia da Av. Almirante Reis, por iniciativa do Grupo Caracol POP. O que motivou a APSI a aceitar subscrever esta carta foi o facto da mesma, de forma expressa, apelar ao envolvimento e participação da comunidade numa decisão que afeta a sua mobilidade, presença no espaço público, segurança, saúde e bem-estar. Mais do que querer estar envolvida na decisão sobre se esta ciclovia (em particular) se devia ou não manter, interessava-nos trazer para a opinião pública a discussão sobre a necessidade de integrar, de forma consistente e participada, medidas que promovam a mobilidade suave e ativa e um maior equilíbrio na distribuição do espaço público entre pessoas e veículos motorizados.

- Carta Aberta / Petição “Cidades seguras” que apela à alteração do limite máximo de velocidade de 50 km/h para 30 km/h em áreas urbanas, uma iniciativa da Estrada Viva, uma organização que a APSI integra.

- Petição para a alteração do Regime Legal do Luto Parental, nomeadamente, o aumento do número de dias de faltas justificadas, de 5 para 20 dias consecutivos, uma iniciativa da Acreditar,



Associação de Pais e Amigos de Crianças com Cancro.

VI – PROCESSOS DE NORMALIZAÇÃO

Os processos de normalização de produtos têm como objetivo a elaboração de normas técnicas que estabelecem os requisitos mínimos de segurança para determinados produtos ou artigos para crianças, desde o carrinho de passeio ou cadeira de alimentação, até aos equipamentos desportivos e equipamentos de parques infantis.

O trabalho da APSI nesta área engloba a participação em reuniões técnicas em Portugal e na Europa, a elaboração de pareceres técnicos sobre projetos de norma, documentos e relatórios técnicos, assim como a pesquisa e análise de dados e regulamentação nacional ou europeia.

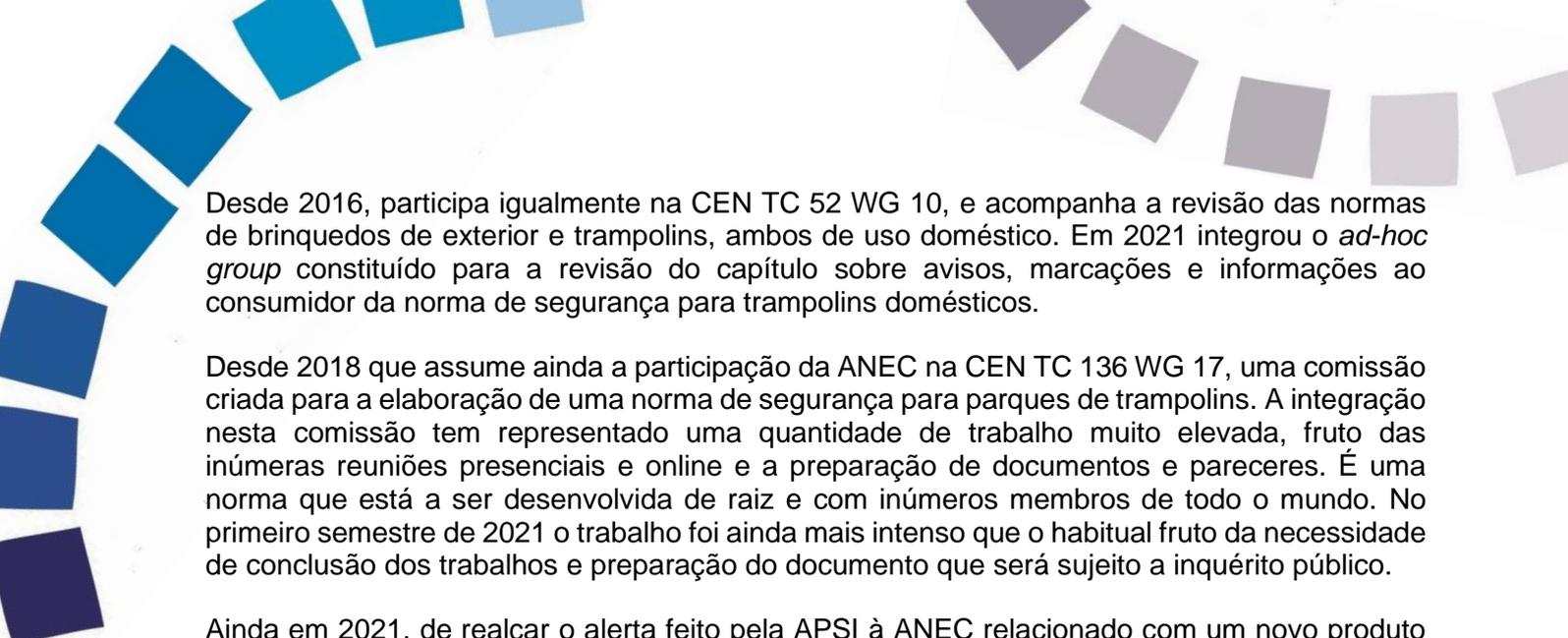
Ao longo dos anos, o envolvimento da associação, que começou em 1994, tem aumentado, quer a nível nacional como europeu, em resultado da sua experiência e conhecimento especializado. A APSI é considerada perita em algumas áreas, nomeadamente transporte de crianças no automóvel, transporte coletivo de crianças, guardas para edifícios, vedações para piscinas, balizas, trampolins e equipamentos de espaços de jogo e recreio. Em alguns casos, a APSI tem mesmo assumido a representação dos consumidores europeus, através da ANEC, *European Voice of Consumers in Standardization* e a liderança de grupos de trabalho em Portugal. A APSI é a única entidade portuguesa a participar, a nível europeu, nos processos de normalização de produtos para crianças.

A **nível nacional** a APSI é membro da CT4 - Comissão Técnica dos Têxteis e Vestuário, acompanhando o desenvolvimento das normas para o vestuário para crianças, artigos para crianças relacionados com o sono, coletes salva-vidas e auxiliares de flutuação, da CT122 – Brinquedos e Puericultura e da CT166 – Espaços e equipamentos de desporto, recreio e lazer. No caso das duas primeiras Comissões Técnicas, este acompanhamento é feito de forma remota, sem a participação em reuniões.

A **nível europeu** a APSI integra a ANEC, uma associação de consumidores de âmbito europeu que tem como principal objetivo promover a representação dos consumidores nos processos de normalização e garantir que as suas necessidades e exigências são tidas em consideração na elaboração e revisão das normas técnicas europeias. A APSI integra a ANEC há quase 30 anos, sendo membro ativo de dois grupos de trabalho: Segurança Infantil e Trânsito & Mobilidade. Para além disso representa esta organização nas Comissões Técnicas do Comité Europeu de Normalização CEN TC 136 WG22 *Gymnastic and Playing field Equipment*, CEN TC 52 WG10 *Activity Toys* e desde 2018, CEN TC 136 WG17 *Trampoline Parks*.

O Grupo de Trabalho da ANEC para a Segurança Infantil (*Child Safety Working Group*) faz o acompanhamento e participa nos processos de normalização de brinquedos, artigos de puericultura, mobiliário para crianças, equipamentos para parques infantis, equipamentos desportivos, entre outros produtos para crianças. É no âmbito deste GT que a APSI representa a ANEC nas Comissões Técnicas do CEN TC 136 WG 22, CEN TC 52 WG 10 e CEN TC 136 WG 17, onde participa, respetivamente, nos trabalhos de normalização de balizas, equipamentos multidesportivos, brinquedos de exterior, trampolins domésticos e parques de trampolins.

Nos últimos 10 anos tem participado de uma forma muito intensa na CEN TC 136 WG22 uma vez que se encontram em desenvolvimento normas técnicas para diferentes tipos de balizas e que este foi um tópico de trabalho que surgiu na sequência de uma proposta da APSI. Em 2019, integrou ainda o *Task Group* constituído no âmbito desta comissão para a revisão da norma técnica de equipamentos multidesportivos (normalmente utilizados em espaço público e recreios escolares). Em 2021, o trabalho deste *Task Group* foi especialmente intenso com uma reunião por mês, em média.



Desde 2016, participa igualmente na CEN TC 52 WG 10, e acompanha a revisão das normas de brinquedos de exterior e trampolins, ambos de uso doméstico. Em 2021 integrou o *ad-hoc group* constituído para a revisão do capítulo sobre avisos, marcações e informações ao consumidor da norma de segurança para trampolins domésticos.

Desde 2018 que assume ainda a participação da ANEC na CEN TC 136 WG 17, uma comissão criada para a elaboração de uma norma de segurança para parques de trampolins. A integração nesta comissão tem representado uma quantidade de trabalho muito elevada, fruto das inúmeras reuniões presenciais e online e a preparação de documentos e pareceres. É uma norma que está a ser desenvolvida de raiz e com inúmeros membros de todo o mundo. No primeiro semestre de 2021 o trabalho foi ainda mais intenso que o habitual fruto da necessidade de conclusão dos trabalhos e preparação do documento que será sujeito a inquérito público.

Ainda em 2021, de realçar o alerta feito pela APSI à ANEC relacionado com um novo produto para crianças – as torres de aprendizagem – relativamente ao qual a APSI identificou o risco de acidentes que podem ter consequências graves. Nesta sequência a ANEC alertou o CEN para a necessidade de criação de uma norma de segurança para este tipo de produto, tendo este organismo concordado com esta necessidade.

O Grupo de Trabalho para o Trânsito & Mobilidade (Traffic & Mobility Working Group) acompanha os trabalhos de normalização relacionados com os automóveis, tanto na perspetiva da segurança dos passageiros como da segurança dos peões, e das bicicletas. Entre outros, este grupo participa na elaboração dos protocolos e nos testes do Programa da EuroNCAP, da ICRT (*International Consumer Research and Testing*) e do regulamento internacional para sistemas de retenção para crianças. Este GT acompanha também os trabalhos de normalização relacionados com bicicletas, capacetes para ciclistas e acessórios para bicicletas.

Apesar da pandemia, o trabalho este ano foi, mais uma vez, muito intenso a nível europeu, assumindo um peso muito elevado para a APSI. Por outro lado, a nível nacional, não houve nenhuma participação relevante por parte da APSI.

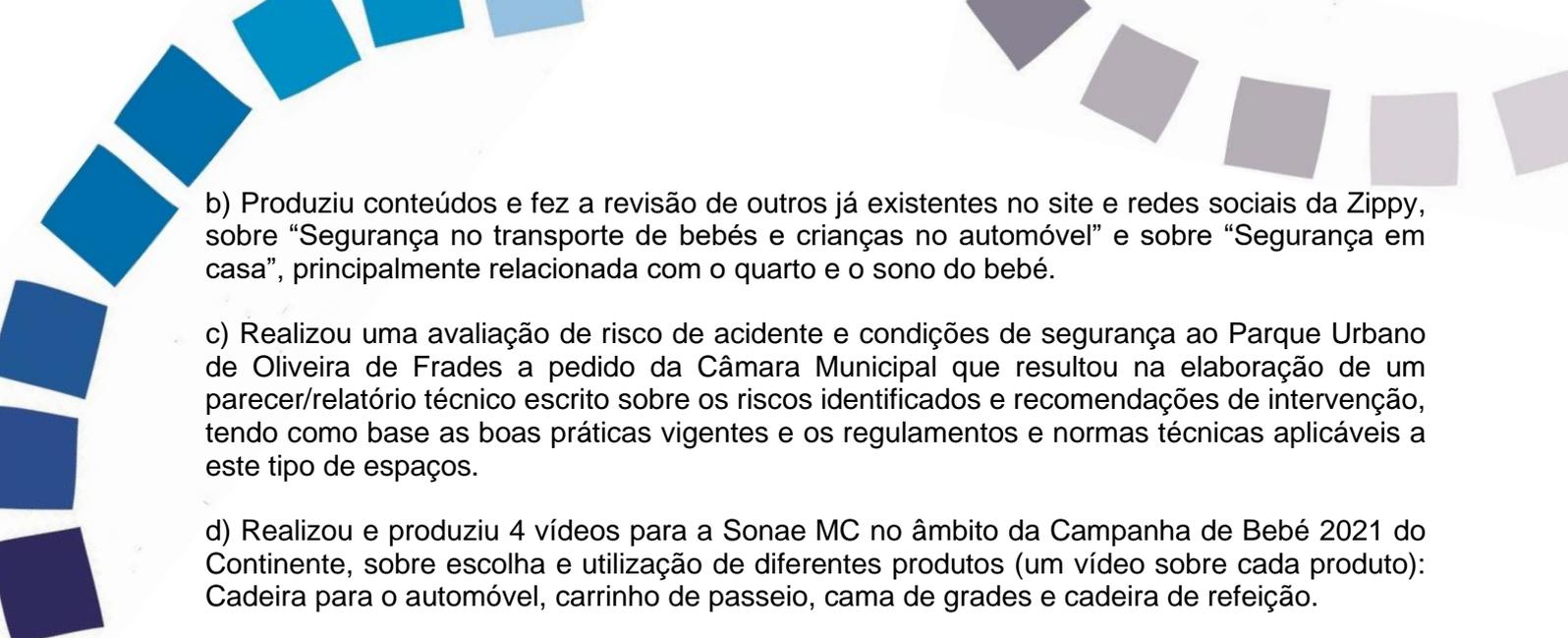
VII - OUTRAS ATIVIDADES

A. CONSULTORIAS, PARECERES TÉCNICOS E GRUPOS DE TRABALHO

Fruto do seu conhecimento único e específico a APSI é convidada inúmeras vezes para dar pareceres técnicos, elaborar ou rever conteúdos, assim como, fazer a avaliação de risco de produtos, serviços e/ou espaços. A par disso, e para além da sua participação em comissões técnicas nacionais e europeias conforme já descrito no capítulo anterior, participa a convite em vários grupos de trabalho.

Em 2021:

a) Foi lançado, na sequência do trabalho iniciado em 2020, o projeto Estrelas ao Volante no Hospital Fernando da Fonseca. Com o objetivo de humanizar o corredor que liga o internamento em Pediatria e o Bloco Operatório, com cerca de 300 metros, e criar um ambiente infantil e lúdico que correspondesse às necessidades das crianças e reduzisse a sua ansiedade perante a necessidade de um tratamento médico ou intervenção cirúrgica, este foi decorado com estrelas com adivinhas, desafios e informações, introduzindo, de forma divertida, a importância da atenção e dos 5 sentidos para a circulação em segurança, a par do respeito pelas outras pessoas que também usam aquela “via”. Este percurso passou a ser feito com carrinhos elétricos, que o hospital já possuía, o que arranca grandes sorrisos e provoca enorme entusiasmo às crianças, num contexto que pode gerar medo. Esta iniciativa apenas foi possível graças ao apoio financeiro da Essilor.



b) Produziu conteúdos e fez a revisão de outros já existentes no site e redes sociais da Zippy, sobre “Segurança no transporte de bebés e crianças no automóvel” e sobre “Segurança em casa”, principalmente relacionada com o quarto e o sono do bebé.

c) Realizou uma avaliação de risco de acidente e condições de segurança ao Parque Urbano de Oliveira de Frades a pedido da Câmara Municipal que resultou na elaboração de um parecer/relatório técnico escrito sobre os riscos identificados e recomendações de intervenção, tendo como base as boas práticas vigentes e os regulamentos e normas técnicas aplicáveis a este tipo de espaços.

d) Realizou e produziu 4 vídeos para a Sonae MC no âmbito da Campanha de Bebé 2021 do Continente, sobre escolha e utilização de diferentes produtos (um vídeo sobre cada produto): Cadeira para o automóvel, carrinho de passeio, cama de grades e cadeira de refeição.

e) Participou no projeto da UCI, uma instituição financeira especializada em Crédito Habitação, intitulado “Em Casa com a UCI”, cuja ideia é reunir um grupo de especialistas, de diferentes áreas, que apresentam um conjunto de dicas que qualquer pessoa pode aplicar em casa. Essa transmissão de sugestões/ recomendações foi efetuada em vídeo, tendo a APSI participado em 3, com a duração de 5 minutos: um referente aos perigos na cozinha, outro no quarto e, por fim, na sala. Parte das filmagens foi acompanhada pelo programa, “A Nossa Tarde” da RTP1, tendo a APSI sido convidada a ir a Estúdio, uns dias a seguir, falar sobretudo da temática dos riscos em casa.

f) Participou num conjunto de reuniões de consultoria, em conjunto com o 1,2,3 Macaquinho do Xinês, para uma projetista que preparava uma proposta de requalificação/intervenção em vários espaços de jogo e recreio integrados em estabelecimentos de educação para o Município de Albufeira.

Em termos da participação da APSI em grupos de trabalho, comissões e outros, são ainda de referir:

- A participação em duas reuniões do Conselho Nacional do Consumo. Este é um órgão independente de consulta e ação pedagógica e preventiva, que exerce a sua atividade em todas as matérias relacionadas com o interesse dos consumidores, e que abrange representantes das entidades públicas e privadas relevantes em matéria de direitos e interesses dos consumidores.

- A participação nas reuniões da Rede de Desenvolvimento Local de Base Comunitária de Lisboa (Rede DLBC Lx), da qual a APSI é sócia fundadora.

- A participação nas reuniões do Grupo de Trabalho da UNICEF que congrega organizações não governamentais que atuam na área da defesa dos direitos da criança com vista a definir prioridades e ações conjuntas concertadas neste domínio.

- A participação nas reuniões do Fórum Concelhio para a Promoção da Saúde, responsável pela elaboração da Estratégia Local de Promoção da Saúde, de Cascais.

- A participação nas reuniões e iniciativas da Estrada Viva - Liga Portuguesa de Associações pela Cidadania Rodoviária, Mobilidade Segura e Sustentável.

- A participação nas Assembleias Gerais da EuroSafe, European Association for Injury Prevention and Safety Promotion, entidade da qual se tornou membro em 2019.

- A participação nas reuniões da Comissão de Especialistas Não Executivos da nova estratégia para a segurança rodoviária VisãoZero2023.

B. AÇÕES DE ANGARIAÇÃO DE FUNDOS

Consignação 0,5% do IRS

A APSI através das redes sociais, rede de contactos e do site fez um apelo aos contribuintes para que doassem 0,5% do seu IRS sem qualquer custo ou perda de benefício fiscal.



O valor angariado através da consignação referente ao ano de 2019 foi de 9.753,29€, sendo que grande parte deste é relativo a 0,5% do IRS e 490,61€ correspondem a 15% do IVA. De notar que o valor angariado aumentou relativamente ao ano anterior, devido a um maior número de contribuintes que elegeram a APSI como entidade beneficiária, num total de 237.

Este apoio é importantíssimo para a APSI porque é uma fonte relevante de receitas que poderá aumentar consideravelmente visto que não constitui qualquer perda para os contribuintes (no caso da consignação de 0,5% do IRS). O objetivo é captar e fidelizar mais contribuintes doadores do IRS nos próximos anos.

Prémio de Seguro de Acidentes Pessoais, Grupo Novo Banco Seguros/ Mudum – Companhia de Seguros, S.A

No âmbito da sua política de responsabilidade corporativa, o GNB Seguros, que em outubro de 2021, passou a ser Mudum – Companhia de Seguros, S.A (devido à aquisição da totalidade do capital da seguradora pelo Crédit Agricole Assurances), doa à APSI parte do prémio de um Seguro de Acidentes Pessoais da sua carteira de seguros. Por cada aquisição ou renovação da apólice deste seguro a APSI recebe de imediato 0,50€ e, outros 0,50€ revertem para um fundo para o desenvolvimento de ações na área da segurança infantil a ser realizadas em conjunto por ambas as entidades.

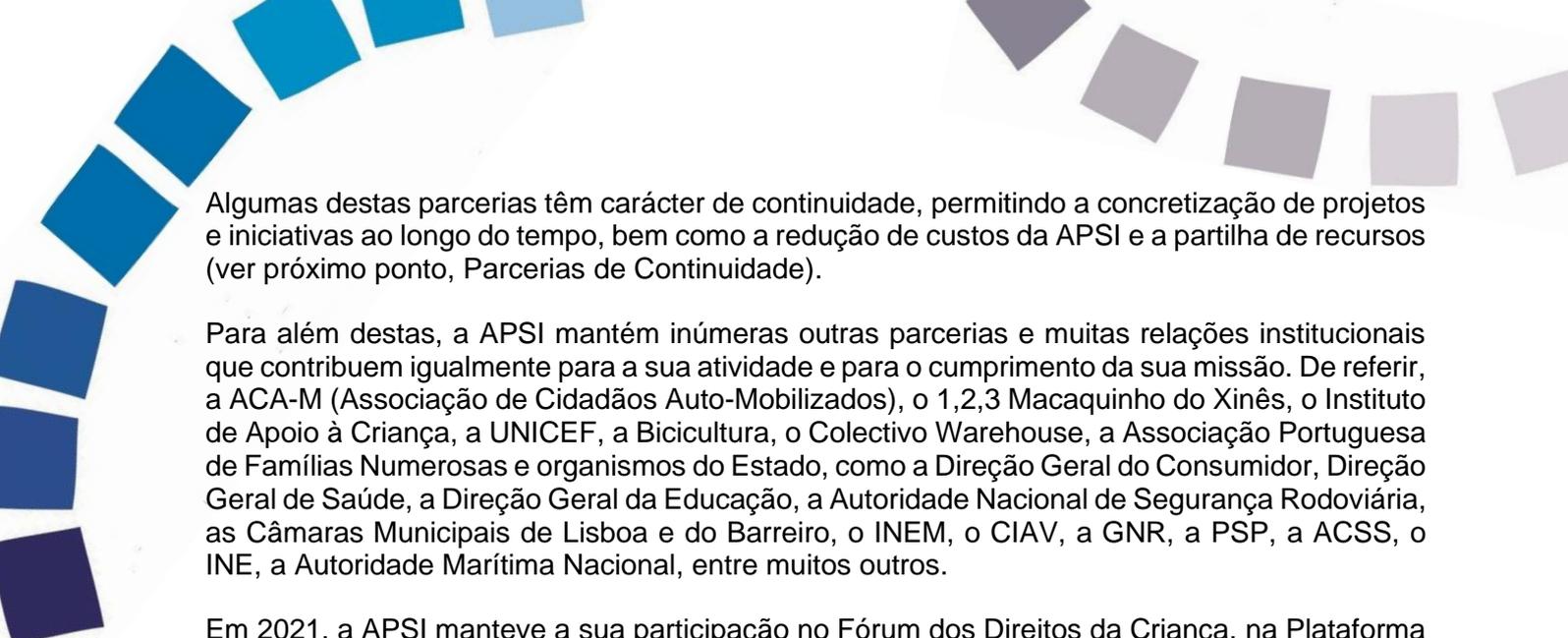
O montante angariado através do seguro, em 2021, aumentou ligeiramente tendo sido de 1.868,50€. Este valor diz respeito a um total de 3.737 apólices, apurado no período de outubro de 2020 a setembro de 2021.

Outras angariações de fundos

Durante o ano de 2021 a publicação “Consultas de Saúde Infantil: Orientações técnicas para a prevenção de acidentes” permitiu angariar o valor de 524 €.

C. PARCERIAS, RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E FILIAÇÕES

As parcerias com outras entidades, sejam formais ou informais, como organizações públicas ou privadas, da sociedade civil ou do estado, são essenciais para o bom funcionamento, afirmação e divulgação da APSI.



Algumas destas parcerias têm carácter de continuidade, permitindo a concretização de projetos e iniciativas ao longo do tempo, bem como a redução de custos da APSI e a partilha de recursos (ver próximo ponto, Parcerias de Continuidade).

Para além destas, a APSI mantém inúmeras outras parcerias e muitas relações institucionais que contribuem igualmente para a sua atividade e para o cumprimento da sua missão. De referir, a ACA-M (Associação de Cidadãos Auto-Mobilizados), o 1,2,3 Macaquinho do Xinês, o Instituto de Apoio à Criança, a UNICEF, a Bicicultura, o Colectivo Warehouse, a Associação Portuguesa de Famílias Numerosas e organismos do Estado, como a Direção Geral do Consumidor, Direção Geral de Saúde, a Direção Geral da Educação, a Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária, as Câmaras Municipais de Lisboa e do Barreiro, o INEM, o CIAV, a GNR, a PSP, a ACSS, o INE, a Autoridade Marítima Nacional, entre muitos outros.

Em 2021, a APSI manteve a sua participação no Fórum dos Direitos da Criança, na Plataforma Saúde em Diálogo – Associação para a Promoção da Saúde e Proteção na Doença, na Estrada Viva – Liga Portuguesa contra o Trauma, na Rede de Desenvolvimento Local de Base Comunitária de Lisboa, no Grupo de ONGs da UNICEF, nas Comissões Sociais das Freguesias da Penha de França e da Ajuda e no Fórum Concelhio de Cascais para a Promoção da Saúde.

A nível Europeu, é membro da ANEC - European Voice of Consumers in Standardization, da EuroSafe - European Association for Injury Prevention and Safety Promotion e da AEISVI - Alianza Española para la Seguridad Vial Infantil, entidade que integrou, a convite, em 2021.

Para além das parcerias de continuidade, é ainda de referir a importância do apoio, em 2021, da Essilor, da Junta de Freguesia da Penha de França, da Junta de Freguesia da Ajuda e da Junta de Freguesia de São Vicente.

Parcerias de continuidade

Câmara Municipal de Cascais

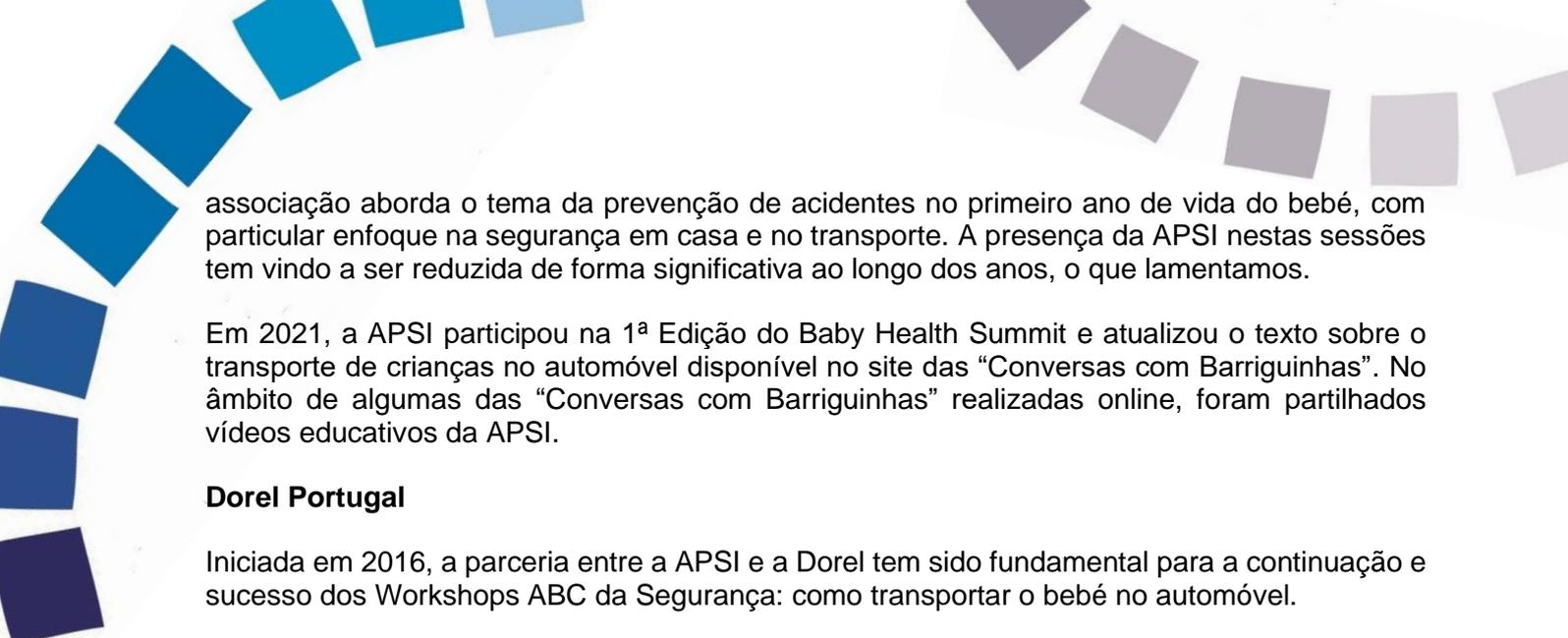
Um novo ano marcado pela pandemia ainda com algumas restrições práticas, mas no qual a experiência e a coesão permitiram superar os desafios e prosseguir na resposta ao território assegurando a realização das atividades de Segurança Infantil em Cascais. Foi possível dar continuidade à parceria que já é de longa data e que se tem reinventado a cada ano contribuindo para o cumprimento dos objetivos estratégicos da Câmara e as necessidades dos munícipes.

Foi possível dar continuidade a algumas das atividades que já são uma tradição, como as Clínicas de Segurança Infantil, a presença nas redes sociais com desafios e a realização das aulas de Segurança Infantil integradas no Programa Crescer Saudável. Para além disso, também se realizaram algumas atividades novas, como a ação de sensibilização sobre o transporte coletivo de crianças para profissionais que transportam crianças para atividades desportivas, por exemplo.

As eleições autárquicas que decorreram em 2021 tiveram como consequência algumas mudanças internas na vereação e na divisão que articula diretamente com a APSI, originando, inclusive, alteração de interlocutores, o que, de alguma forma também condicionou a execução de todas as atividades previstas e que estavam pendentes da aprovação do orçamento, que tardou.

Crioestaminal

A parceria com a Crioestaminal, que já dura há muitos anos, concretiza-se através da presença da APSI nas “Conversas com Barriguinhas”, sessões dirigidas a grávidas, nas quais a



associação aborda o tema da prevenção de acidentes no primeiro ano de vida do bebé, com particular enfoque na segurança em casa e no transporte. A presença da APSI nestas sessões tem vindo a ser reduzida de forma significativa ao longo dos anos, o que lamentamos.

Em 2021, a APSI participou na 1ª Edição do Baby Health Summit e atualizou o texto sobre o transporte de crianças no automóvel disponível no site das “Conversas com Barriguinhas”. No âmbito de algumas das “Conversas com Barriguinhas” realizadas online, foram partilhados vídeos educativos da APSI.

Dorel Portugal

Iniciada em 2016, a parceria entre a APSI e a Dorel tem sido fundamental para a continuação e sucesso dos Workshops ABC da Segurança: como transportar o bebé no automóvel.

À semelhança do ano anterior, em 2021 houve ainda algumas dificuldades na calendarização das ações, em consequência das restrições impostas pelo combate à Covid-19. Como resposta a estas dificuldades, a APSI continuou a promover uma versão à distância, em formato de live ou workshop, tendo sido possível a realização dos 8 workshops estipulados para unidades de saúde. Infelizmente, esta alternativa (online) não teve o mesmo sucesso junto das lojas de artigos de puericultura, sendo que, os dois únicos workshops calendarizados neste contexto, foram posteriormente cancelados por falta de inscrições.

No entanto, apesar das dificuldades experienciadas, os resultados obtidos foram considerados bastante positivos, seja pela adesão das unidades de saúde, como pelo número médio de participantes, que se manteve estável em relação a anos anteriores.

Em 2021, a Dorel assumiu como principal marca a Maxi-Cosi, em vez da BébéConfort, passando a ser esta que fica associada a estes Workshops.

Essilor

A Essilor tem sido, ao longo dos últimos anos, um parceiro regular em iniciativas como o Dia Nacional da Segurança Infantil. 2021 não foi exceção e, mais uma vez, a Essilor juntou-se à comemoração do DNSI, apoiando as diversas ações previstas como já anteriormente reportado neste Relatório, assim como, um conjunto de ações de sensibilização.

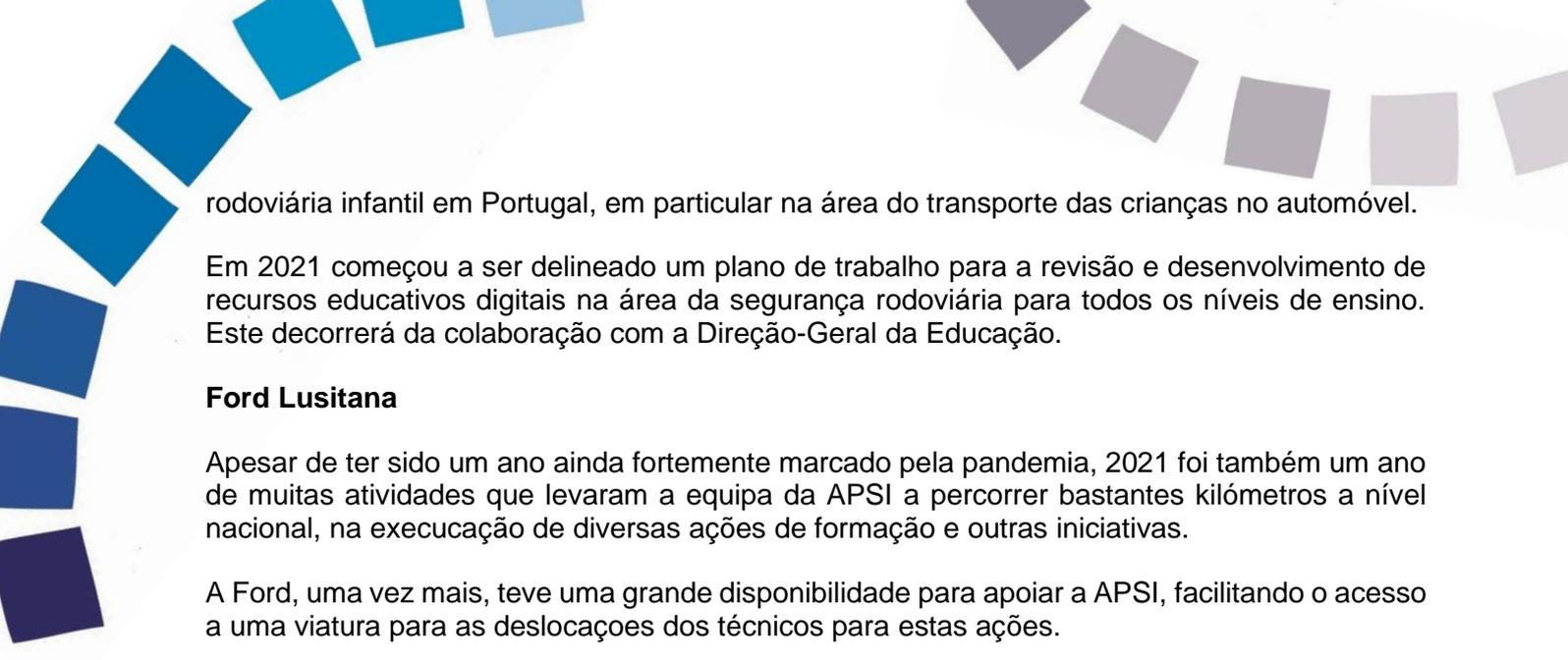
Em 2021 é de salientar o apoio da Essilor ao Estrelas ao Volante, um projeto de humanização da Pediatria do Hospital Fernando Fonseca (conhecido como Hospital Amadora Sintra), que tornou os corredores deste serviço mais dinâmicos e estimulantes para as crianças (Ver Capítulo Consultorias e Pareceres). Este projeto foi reconhecido como uma boa prática a replicar em outros hospitais, estando a equipa já a trabalhar no próximo lançamento, que se prevê acontecer no Hospital Garcia de Orta (Almada).

Devido à pandemia ainda não foi possível retomar a presença da Essilor nas Clínicas de Segurança Infantil, o que proporciona a realização de rastreios oculares, mas espera-se que isso possa acontecer em breve.

Fundação MAPFRE

Há muitos anos que a Fundação MAPFRE é parceira da APSI em inúmeras iniciativas, colaboração iniciada com o projeto Bebés, Crianças & Jovens em Segurança, liderado pelo Ministério da Saúde, no qual a APSI estava envolvida como perita na área da segurança infantil.

Desde há 5 anos que apoia de forma regular o Dia Nacional da Segurança Infantil, entre outras ações e iniciativas da APSI. A APSI é a parceira técnica da Fundação na área da segurança



rodoviária infantil em Portugal, em particular na área do transporte das crianças no automóvel.

Em 2021 começou a ser delineado um plano de trabalho para a revisão e desenvolvimento de recursos educativos digitais na área da segurança rodoviária para todos os níveis de ensino. Este decorrerá da colaboração com a Direção-Geral da Educação.

Ford Lusitana

Apesar de ter sido um ano ainda fortemente marcado pela pandemia, 2021 foi também um ano de muitas atividades que levaram a equipa da APSI a percorrer bastantes quilómetros a nível nacional, na execução de diversas ações de formação e outras iniciativas.

A Ford, uma vez mais, teve uma grande disponibilidade para apoiar a APSI, facilitando o acesso a uma viatura para as deslocações dos técnicos para estas ações.

Este apoio tem sido fulcral pois permite reduzir custos, contribuindo para aumentar o alcance da APSI a todo o país.

Lados Radicais

Desde 2005 que a APSI conta com o apoio da Lados Radicais, fornecedora de serviços informáticos. Durante o 1º trimestre de 2021 esta empresa doou mensalmente 20% do valor da sua fatura pelos serviços prestados. Depois do mês de março os valores foram revistos o que se concretizou na diminuição do valor mensal, tendo deixado de haver uma parte em regime *pro bono*. O valor total a pagar pela APSI diminuiu, mesmo sem este donativo.

Manchete

Há 13 anos que a Manchete presta serviço de clipping em *pro bono* à Associação, no que respeita a notícias publicadas na imprensa portuguesa (escrita e online) sobre a APSI e sobre acidentes com crianças e jovens. Este é um apoio muito importante que a APSI gostaria de manter e, sobretudo, aprofundar.

Omniconta

A Omniconta, fornecedora de serviços de contabilidade, manteve durante todo o ano de 2021 a oferta de 20% da faturação mensal em regime *pro bono*. De referir que para além disso, esta empresa é sócia da APSI, contribuindo com a sua quotização anual. Em 2021, aceitou, sem acréscimo do valor pago pela APSI pelos seus serviços, fazer a validação das despesas para reembolso dos montantes referentes ao Território Brincapé.

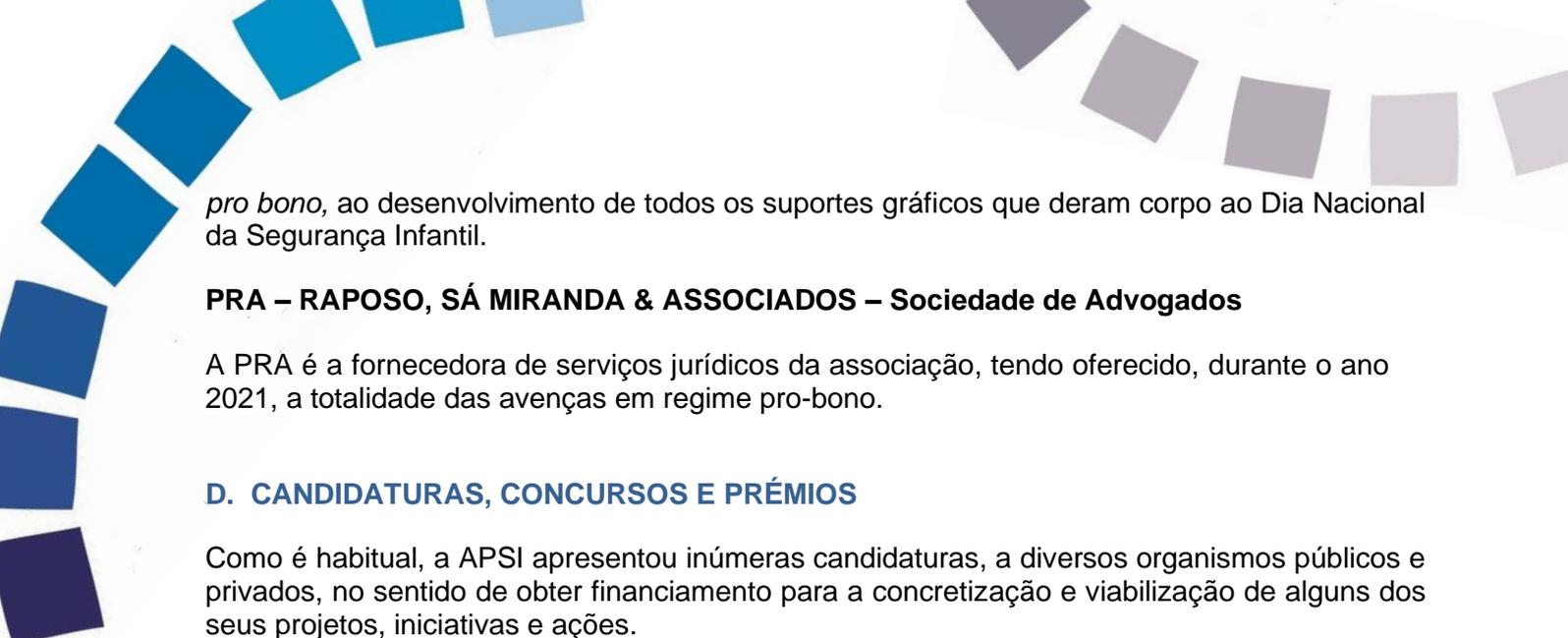
SAGIES - Segurança e Saúde no Trabalho, SA.

Em novembro de 2020 foi estabelecido contacto com a SAGIES e pedida a prestação dos serviços de Segurança e Saúde no Trabalho em *pro-bono*, visto que por circunstâncias alheias à associação, a APSI tinha deixado de beneficiar destes serviços por parte de outra entidade.

No final do ano de 2020 foi recebida resposta positiva por parte da SAGIES e em 2021 todos os serviços de Segurança e Saúde no Trabalho foram prestados por esta empresa em regime *pro-bono*, o que representa um apoio muito importante para a APSI pois significa a redução de custos incontornáveis.

MUSTARD - FEARLESS CREATIVITY

A parceria com a Mustard (agência de publicidade), iniciada em 2020, continua a ser uma enorme mais-valia para a Comunicação da APSI, este ano em concreto, com o apoio, em regime



pro bono, ao desenvolvimento de todos os suportes gráficos que deram corpo ao Dia Nacional da Segurança Infantil.

PRA – RAPOSO, SÁ MIRANDA & ASSOCIADOS – Sociedade de Advogados

A PRA é a fornecedora de serviços jurídicos da associação, tendo oferecido, durante o ano 2021, a totalidade das avenças em regime pro-bono.

D. CANDIDATURAS, CONCURSOS E PRÉMIOS

Como é habitual, a APSI apresentou inúmeras candidaturas, a diversos organismos públicos e privados, no sentido de obter financiamento para a concretização e viabilização de alguns dos seus projetos, iniciativas e ações.

De seguida apresentam-se as candidaturas elaboradas bem como os resultados das mesmas:

EIT Urban Mobility Program

A convite da Bicicultura a APSI integrou duas candidaturas à implementação, em Portugal, de duas iniciativas da BYCS – o Bicycle Heroes e o Junior Bicycle Mayor Program. Ambas pretendem promover o uso da bicicleta como meio de transporte pelas crianças.

Uma destas candidaturas foi aprovada, sendo a APSI, a par da Bicicultura, uma das entidades envolvidas na implementação de uma experiência-piloto do Bicycle Heroes na cidade de Lisboa. Roma e Dublin também participarão nesta experiência-piloto. O projeto terá início em 2022 e durará um ano.

Fundo Ambiental

A APSI integrou, enquanto parceira, uma candidatura da Junta de Freguesia da Ajuda ao Fundo Ambiental, Programa JUNTAr+2021. A proposta apresentada consistia na criação de um Laboratório Comunitário de Design Regenerativo na Freguesia da Ajuda, gerando um processo natural, de base comunitária, que conduzisse ao desenvolvimento de uma cultura de cocriação de soluções regenerativas na área da seleção de resíduos, reutilização dos mesmos para outros fins e sua manutenção e reparação. Infelizmente esta candidatura não foi contemplada com apoio financeiro.

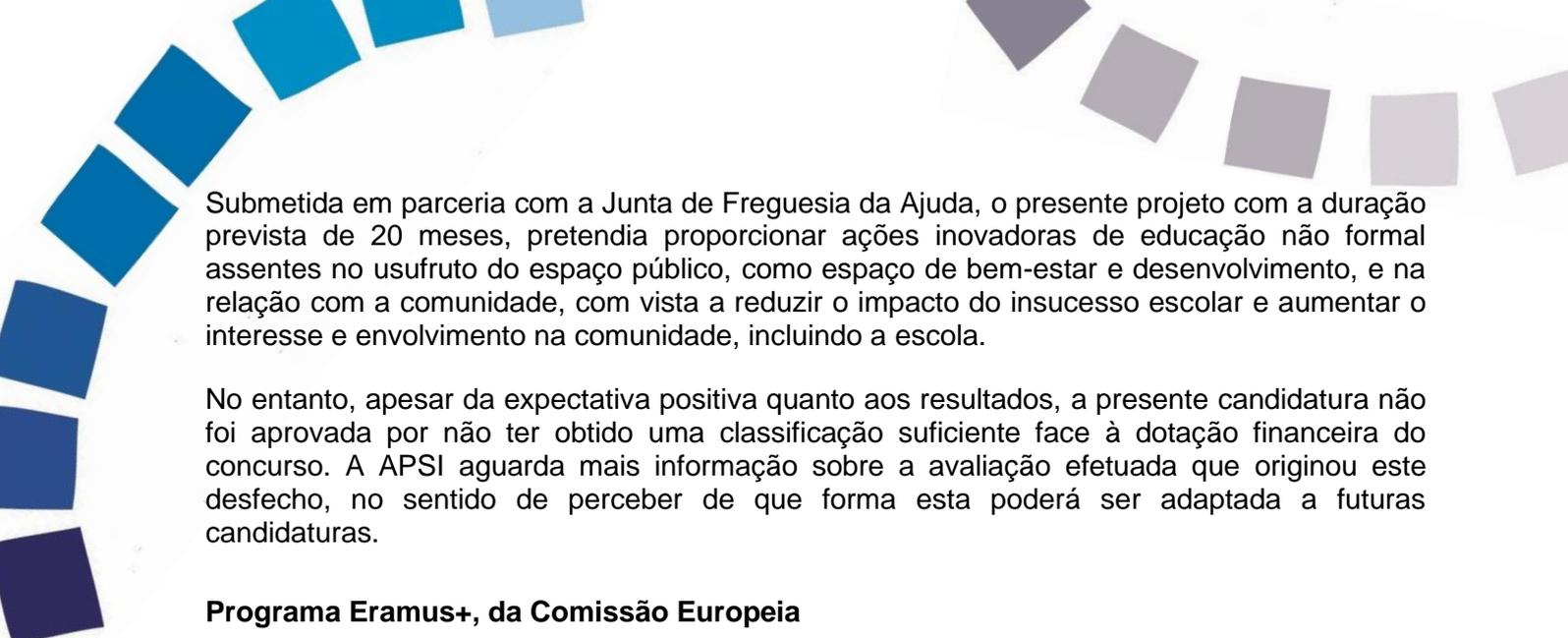
BIP-ZIP, Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária em Lisboa 2021

Em 2021 o programa BIP ZIP arrancou com uma nova modalidade de financiamento, alargando os Projetos de Ignição de 1 ano para projetos de Boas Práticas de 2 anos.

Na sequência da boa-prática que se tem revelado o projeto Brincapé, o consórcio decidiu dar continuidade ao trabalho executado e submeter o projeto Brincapé a candidatura às Boas Práticas, tendo o mesmo sido vencedor, com início dos trabalhos ainda em 2021 (ver mais no Capítulo Projetos e Iniciativas)

Programa Cidadãos Ativos - Fundação Calouste Gulbenkian

Em 2021 a APSI voltou a apresentar uma candidatura ao Eixo 3 do Programa Cidadão Ativos da Fundação Calouste Gulbenkian, com o “Ruas do Bairro, Amigas das Crianças”, para a zona metropolitana de Lisboa. Este era destinado às crianças residentes na freguesia da Ajuda, com idades entre os 5 e os 14 anos.



Submetida em parceria com a Junta de Freguesia da Ajuda, o presente projeto com a duração prevista de 20 meses, pretendia proporcionar ações inovadoras de educação não formal assentes no usufruto do espaço público, como espaço de bem-estar e desenvolvimento, e na relação com a comunidade, com vista a reduzir o impacto do insucesso escolar e aumentar o interesse e envolvimento na comunidade, incluindo a escola.

No entanto, apesar da expectativa positiva quanto aos resultados, a presente candidatura não foi aprovada por não ter obtido uma classificação suficiente face à dotação financeira do concurso. A APSI aguarda mais informação sobre a avaliação efetuada que originou este desfecho, no sentido de perceber de que forma esta poderá ser adaptada a futuras candidaturas.

Programa Erasmus+, da Comissão Europeia

A APSI integrou uma candidatura da Câmara Municipal de Lisboa ao Programa Erasmus+, Concurso Erasmus-Sport-scp-2021, que teve como base a motivação deste município para a conceção de um novo Programa Municipal, com o objetivo principal de promover os espaços públicos urbanos ao ar livre como locais potenciadores da atividade física e dos estilos de vida saudável, para pessoas de diferentes idades e capacidades, nomeadamente crianças, idosos e pessoas com deficiência.

A candidatura previa um conjunto alargado de ações e resultados, sendo que a APSI estaria envolvida sobretudo na formação e capacitação, mas também na implementação, a nível local, de experiências-piloto de usufruto e ocupação do espaço público. Para além da APSI estavam envolvidos a Faculdade de Motricidade Humana, o 1,2,3 Macaquinho do Xinês e várias entidades das cidades de Roterdão, Copenhaga, Barcelona, Valência e Oslo.

A APSI tinha grandes expectativas e estava particularmente entusiasmada com esta possibilidade de participação e parceria, no entanto, infelizmente, a candidatura não foi alvo de apoio financeiro. Existe vontade, por parte de vários parceiros, de reformular a candidatura para apresentação a futuros financiamentos.

Em termos financeiros a APSI conseguiu obter um resultado líquido positivo de 1.101,01€. Este não permitiu recuperar do exercício anterior (-17.175,08€) mas representa uma grande retoma.

As receitas foram de 208.651,43€ e os gastos de 207.550,42€. Face ao ano anterior houve um aumento significativo nas receitas, de 28.430,54€, em resultado de vários projetos cujo financiamento foi aprovado e de novas parcerias estabelecidas. No entanto, este aumento nas receitas também se refletiu nos gastos que, comparativamente ao ano anterior, aumentaram 10.154,45€. Este aumento nos gastos deve-se a despesas relativas aos projetos aprovados e à contratação, no segundo semestre, de um novo recurso humano para a área administrativo-financeira face à necessidade de reconversão do recurso humano atualmente com estas funções, que transitará para a área técnica e formação, visto que uma das técnicas seniores vai reformar-se em 2022.

Apesar destes resultados incentivadores, o ano de 2021 foi um ano muito difícil devido à falta de tesouraria e liquidez para fazer face a todas as despesas da associação. A APSI teve dificuldade em conseguir manter todos os pagamentos em dia, apesar de ter recorrido à conta caucionada para gerir as oscilações de tesouraria. A maior parte dos meses, esta não foi suficiente para fazer face a todas as necessidades de pagamento. A APSI teve que apelar à paciência e boa vontade dos seus fornecedores e negociar os prazos de pagamento. Para além disso, solicitou aos seus fornecedores com avenças mensais a prestação de, pelo menos, parte dos seus serviços em *pro bono*. Em resultado, os serviços jurídicos prestados pela PRA foram totalmente em *pro bono* durante 2021, o valor da avença relativa aos serviços de informática prestados pela Lados Radicais foi revisto e reduzido e os serviços de contabilidade, Omniconta, concordaram em prestar em *pro bono* um serviço extra necessário para os pedidos de reembolso de um novo projeto financiado pelo Portugal 2020, cujas regras de submissão das despesas são muito burocráticas e exigentes. Apenas no último trimestre do ano, houve algum alívio nos problemas de tesouraria, tendo sido possível retomar alguns dos pagamentos a fornecedores regulares e começar a liquidar os montantes em atraso. Mesmo com estes apoios não foi possível regular alguns pagamentos a fornecedores, principalmente de serviços regulares, até ao final do ano. Estes estão a ser regularizados de forma gradual e sempre que há disponibilidade de tesouraria.

Como esperávamos, o resultado negativo do ano de 2020 afetou de forma relevante a tesouraria da APSI, revelando-se 2021 um ano complicado em termos da gestão de tesouraria da associação. Contudo, foi possível alcançar a positividade, o que muito nos orgulha. Apesar desta não ter sido suficiente para compensar o exercício do ano transato, a verdade é que representa um sinal claro de recuperação, ainda mais porque foi acompanhada pelo aumento das receitas em aproximadamente 13,5%. A APSI estava confiante que não iria replicar a situação e que o resultado negativo de 2020 seria um resultado isolado, fruto do ano atípico que afetou toda a economia e, felizmente, foi o que aconteceu. Esperamos agora retomar rapidamente a tendência de crescimento verificada nos últimos anos.

É importante referir que, neste contexto, foi essencial o apoio dos fornecedores com avenças regulares, desde logo com a tolerância face aos pagamentos em atraso, como ainda, com a redução dos valores das suas prestações de serviço ou a prestação, no todo ou em parte, em regime pro bono.

Também em termos de execução 2021 não foi um ano fácil, seja pelo arranque de quatro novos projetos de grande dimensão, como pela concentração de um grande número de atividades e iniciativas no 2º semestre do ano, com o alívio das medidas sanitárias, associado a algum cansaço e desgaste da equipa resultante dos períodos de confinamento, fecho das escolas e doença familiar.

De qualquer maneira, e como este Relatório de Atividades demonstra, estas dificuldades não impediram a APSI de manter a sua atividade em pleno, tendo as ações de formação e a participação em projetos aumentado de forma relevante, a par de um trabalho intenso na área da participação em processos legislativos e normativos como relatado.

Assim, a Direção da APSI congratula-se com os resultados alcançados e agradece a todos os parceiros, financiadores e fornecedores, cuja flexibilidade e apoio foram determinantes, assim como, e de forma particular, à sua pequena “grande” equipa, que apesar de tudo o que foi descrito, mais uma vez surpreendeu.

6 AGRADECIMENTOS

A APSI agradece:

Pelo apoio no âmbito da Responsabilidade Social:

Extinrisco - Comércio e Manutenção de Equipamentos de Segurança, Lda.
Ford Lusitana
GNB Seguros / Mudum
IZIGO
Lados Radicais
Manchete
Omniconta
Microsoft
Mustard
PRA - Raposo, Sá Miranda & Associados – Sociedade de Advogados
SAGIES - Segurança e Saúde no Trabalho, SA

Pelo apoio financeiro a iniciativas e ações na área da segurança infantil

Associações e organizações não-governamentais:

Fundação Mapfre
Fundação Michelin

Entidades Públicas:

Programa Bairros Saudáveis
Câmara Municipal de Albufeira
Câmara Municipal de Cascais
Câmara Municipal de Lisboa (Programa BIP ZIP)
Câmara Municipal do Barreiro
Fundo para a Promoção dos Direitos dos Consumidores
Junta de Freguesia da Ajuda
Junta de Freguesia da Penha de França
Portugal 2020 / Lisboa 2020

Empresas:

Auchan Retail Portugal
Crioestaminal
Dorel / Maxi-Cosi
Essilor
Sonae MC
UCI
Zippy

A todas as empresas, entidades públicas, estabelecimentos educativos, hospitais, centros de preparação para o parto, lojas de artigos de puericultura, centros de saúde, associações e instituições particulares de solidariedade social que receberam e/ou dinamizaram os workshops, as ações de formação e sensibilização promovidas pela APSI.

Pelo apoio através da oferta de serviços e produtos ou cedência de espaço:

Associações e organizações não-governamentais:

Associação de Moradores da Vila Cândida
Casa da Praia
Cicloficina da Junqueira
Ludicology
Pop-Up Adventure Play
Rede DLBC de Lisboa

Entidades Públicas:

ACSS, Administração Central do Sistema de Saúde
Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves
Câmara Municipal de Albufeira
Câmara Municipal de Matosinhos
Câmara Municipal de Oeiras
INE – Instituto Nacional de Estatística
Junta de Freguesia da Ajuda
Junta de Freguesia da Penha de França
Junta de Freguesia de S. Vicente
PSP de Albufeira
PSP de Lisboa

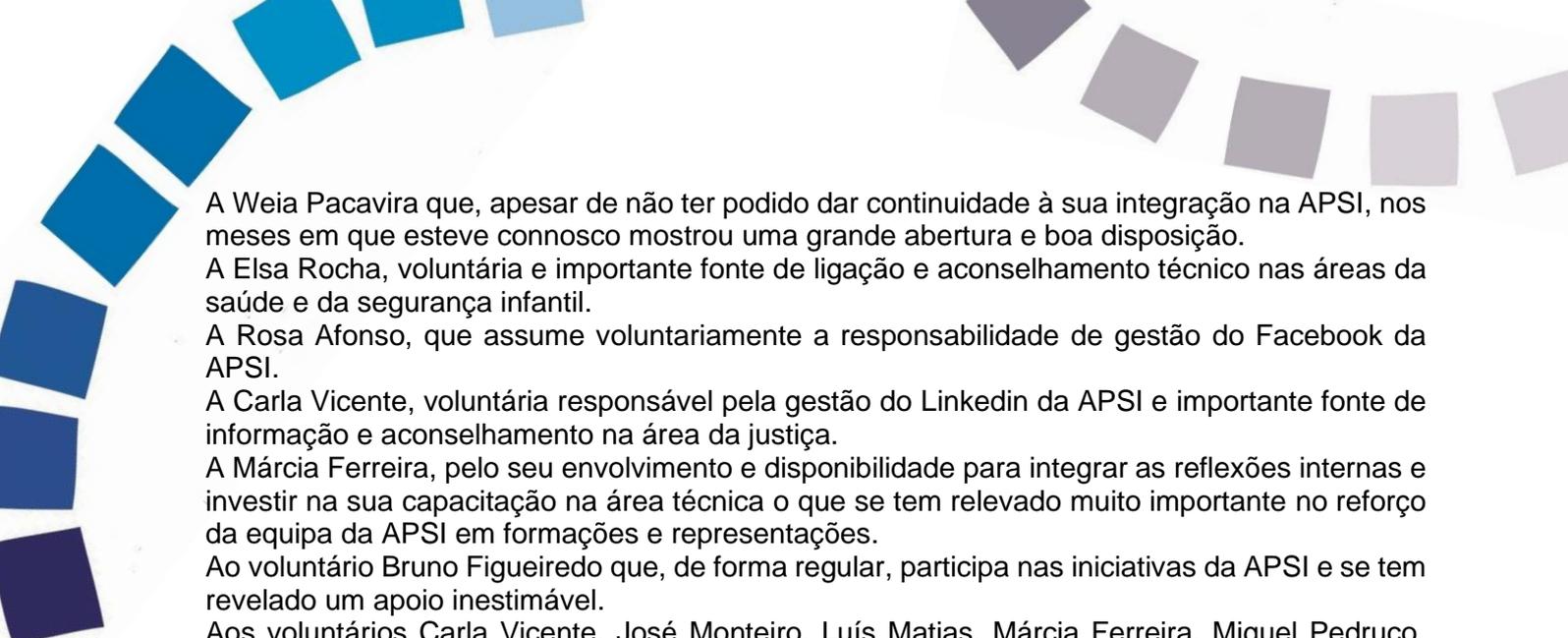
Empresas:

4Kidoh
AlgarveShopping
Bébé Confort / Maxi-Cosi
Bertrand Livreiros/ Clube Bertrand Infantil
Essilor
Euromaster
Ikea
Mapfre Seguros
Michelin
Mor Design
Pastéis de Belém
Pumpkin
Retail Park da Alta de Lisboa
Retail Park de Matosinhos
Roteiro Estrelas & Ouriços
Pneus da Junqueira
Moto Rana
Science4You

A todos os Órgãos de Comunicação Social que cederam espaço publicitário gratuitamente e ajudaram a divulgar a mensagem da APSI, nomeadamente, a Campanha de Prevenção dos Afogamentos.

A APSI agradece ainda:

Às colaboradoras Sandra Nascimento, Helena Sacadura Botte, Ivone Bastos, Liliana Madureira, Joana Albuquerque e Rosa Afonso pelo compromisso, flexibilidade e dedicação que evidenciaram no exercício das suas funções, em mais um ano particularmente difícil e atípico. A Joana Lopes e Djamil Cavaleiro que, no âmbito dos seus estágios na APSI, muito contribuíram (e contribuí, no caso da última) para aumentar o dinamismo e concretização de projetos e ideias na área da Comunicação e Relações Institucionais.



A Weia Pacavira que, apesar de não ter podido dar continuidade à sua integração na APSI, nos meses em que esteve connosco mostrou uma grande abertura e boa disposição.

A Elsa Rocha, voluntária e importante fonte de ligação e aconselhamento técnico nas áreas da saúde e da segurança infantil.

A Rosa Afonso, que assume voluntariamente a responsabilidade de gestão do Facebook da APSI.

A Carla Vicente, voluntária responsável pela gestão do LinkedIn da APSI e importante fonte de informação e aconselhamento na área da justiça.

A Márcia Ferreira, pelo seu envolvimento e disponibilidade para integrar as reflexões internas e investir na sua capacitação na área técnica o que se tem relevado muito importante no reforço da equipa da APSI em formações e representações.

Ao voluntário Bruno Figueiredo que, de forma regular, participa nas iniciativas da APSI e se tem revelado um apoio inestimável.

Aos voluntários Carla Vicente, José Monteiro, Luís Matias, Márcia Ferreira, Miguel Pedruco, Nuno Liñan da Silva e Sandra Ornelas que participaram em ações da APSI (DNSI e/ou Estudos de Observação) e cujo apoio foi imprescindível para a concretização destas ações.

Aos padrinhos, Ana Galvão, Ana Mesquita, João Gil, Luísa Barbosa e Nuno Markl

Ao embaixador do DNSI, Renato Duarte.

A todos os que nos enviaram os testemunhos em vídeo, no âmbito das atividades do DNSI: Marcelo Rebelo de Sousa, Autoridade Marítima Nacional, Ana Galvão, Luísa Barbosa, ANSR, Essilor, Fundação Mapfre, GNR, Ford, IAC e INEM.

Aos voluntários que acederam a fazer parte do júri do passatempo do DNSI: Adelaide Trigo, Bruno Figueiredo, Carla Vicente, Henrique Santos, Hugo Caldeira, Márcia Ferreira, Margarida Moreira, Margarida Pedroso, Nuno Serôdio e Rita Guedes.

Ao Paulo Rebocho e Família e Sara Quintã e Família, pela generosidade de autorizarem a participação dos seus filhos no Workshop do DNSI.

Aos alunos e Professores do Colégio Sr.^a Boa Nova, pela participação (com as suas acutilantes perguntas) na Talk do DNSI.

À Diana Vieira por ser a “cara” da Campanha de Consignação do IRS à APSI e respetiva família, pela cedência dos direitos de utilização de imagem.

À 1,2,3 Macaquinho do Xinês que lidera com a APSI o movimento Brincapé.

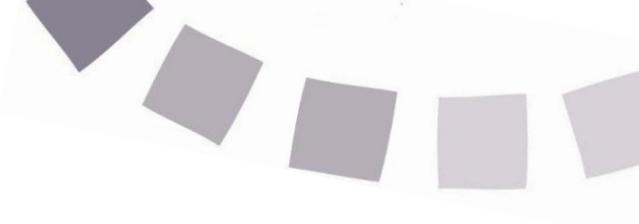
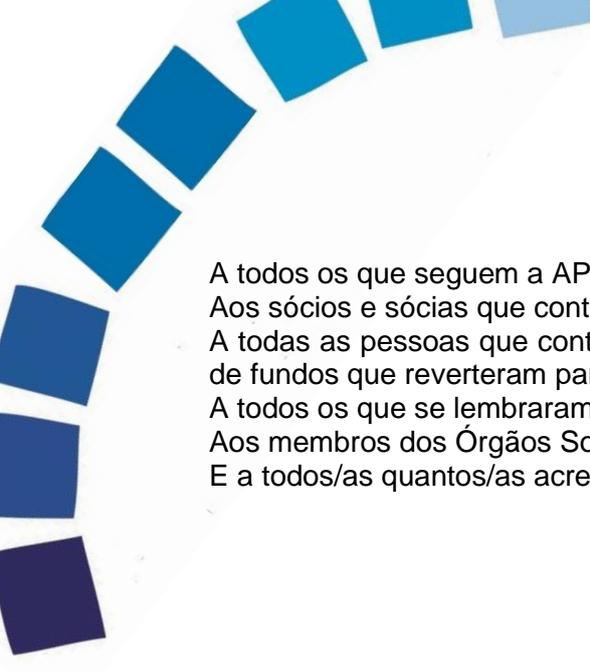
Ao Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves, em particular à Escola Básica Arq. Victor Palla, ao Agrupamento de Escolas Gil Vicente e em especial às Escolas Básicas de Santa Clara, Escola Rosa Lobato Faria, Escola Natália Correia e Escola do Castelo, ao Agrupamento de Escolas Raúl Lino, Escolas Básicas 1º CEB Raúl Lino e Alexandre Herculano e à Casa da Praia pelo seu envolvimento no projeto Brincapé e Rua é Saúde.

Também à Escola Horta do Carmo, em Tavira, pelo seu envolvimento no projeto Sigapé pela Saúde.

E também a todos os professores/as e famílias das escolas acima referidas.

Às organizações que se associaram à Talk sobre Mobilidade das Crianças, Estrada Viva, Bicultura, 1,2,3 Macaquinho do Xinês e Coletivo Zebra.

Aos parceiros do projeto CounterRisk: Instituto Tecnológico de Produtos para Crianças e Lazer (AIJU, Espanha), Associação Checa de Fabricantes de Brinquedos (SHH, República Checa), Lucentia Lab (Espanha) e CEIPI da Universidade de Estrasburgo.



A todos os que seguem a APSI no Facebook, LinkedIn e Instagram.
Aos sócios e sócias que contribuíram com as suas quotizações.
A todas as pessoas que contribuíram com donativos ou participaram em ações de angariação de fundos que reverteram para a APSI.
A todos os que se lembraram da APSI nas suas declarações de IRS.
Aos membros dos Órgãos Sociais.
E a todos/as quantos/as acreditam no nosso trabalho.